

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL



**INVENTÁRIO PORTAGE OPERACIONALIZADO: ALTERNATIVA PARA A  
IDENTIFICAÇÃO DE UMA CRIANÇA PRECOCE EM CRECHE**

Juliane Gomes e Sousa Zambom

São Carlos – SP

2025

**Juliane Gomes e Sousa Zambom**

**Inventário Portage Operacionalizado: Alternativa para a identificação de uma criança precoce em creche**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção da graduação do Curso de Licenciatura em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos.

**Orientadora:** Profa. Dra. Rosemeire de Araujo Rangni

São Carlos – SP  
2025

Zambom, Juliane Gomes e Sousa

Inventário Portage Operacionalizado:: Alternativa para a identificação de uma criança precoce em creche / Juliane Gomes e Sousa Zambom -- 2025.  
65f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos,  
campus São Carlos, São Carlos

Orientador (a): Rosemeire de Araújo Rangni

Banca Examinadora: Fabiana Oliveira Koga, Paula  
Paulino Braz

Bibliografia

1. Educação especial. 2. Precocidade. 3. Inventário portage operacionalizado. I. Zambom, Juliane Gomes e Sousa. II. Título.

Inventário Portage Operacionalizado: Alternativa para a identificação de uma criança precoce  
em creche

Juliane Gomes e Sousa Zambom

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito para a obtenção da graduação do  
Curso de Licenciatura em Educação Especial pela  
Universidade Federal de São Carlos.

Aprovado em: 21/ 01/2024.

**BANCA EXAMINADORA**

Rosemeire de Araújo Rangni  
Orientadora

Dra. Fabiana Oliveira Koga  
Membro Grupo de Pesquisa para o Desenvolvimento do Potencial Humano  
Grupoh/UFSCar

Doutoranda Paula Paulino Braz  
Membro Grupo de Pesquisa para o Desenvolvimento do Potencial Humano  
PPGEEs/UFSCar

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha família que me abriu caminhos e me ensinou a importância de estudar.

Ao meu noivo por me apoiar em todos os momentos e, minha orientadora que não desistiu de mim no processo.

## RESUMO

A potencialização de indivíduos, cujas habilidades se destacam dentre seus pares, é reivindicado por especialistas na área de Educação de Superdotados e um direito assegurado por leis educacionais brasileiras. No entanto, há poucos instrumentos disponíveis para sinalizá-los no âmbito escolar. Esse direito perpassa a todos os níveis de ensino, desse modo, as crianças em idade de creche merecem serem identificadas para o desenvolvimento de seus potenciais. A pesquisa buscou entender como um profissional da Educação Especial ou um professor de sala pode identificar um (a) estudante com precocidade em idade de creche em sala de aula, por meio da utilização do Inventário Portage Operacionalizado? Assim, o objetivo geral da pesquisa foi verificar indicadores de precocidade em estudante na idade de creche, por meio do Inventário Portage Operacionalizado. O estudo delineou-se em Descritivo e Qualitativo. Houve a participação de uma criança de um ano e cinco meses e sua professora, a qual respondeu, colaborativamente à pesquisadora ao Guia Portage de Educação Pré-Escolar como também a uma entrevista. Os resultados foram: i) a criança obteve pontuações para além de sua faixa etária: dois a três anos em Socialização, Linguagem, Desenvolvimento Motor e Autocuidado; três a quatro anos em Linguagem e Autocuidado; ii) a criança evidenciou precocidade, configurando eficácia do instrumento para essa detecção; e iii) apesar da professora participante ser doutora, ela não teve formação em temática relativa ao objeto de pesquisa e não atuou com estudantes precoces ou com altas habilidades ou superdotação em sua carreira.

**Palavras-chave:** Educação Especial; Superdotação; Precocidade; Educação Infantil.

## **ABSTRACT**

The empowerment of individuals whose abilities stand out among their peers is required by specialists in the field of Gifted Education and it is a right guaranteed in the Brazilian educational laws. However, there are few available instruments to identify the students in the schools. The right of those students extends to all levels of education, so children of nursery school age deserve to be identified in order to develop their potential. This research aimed to understand how a special education professional or classroom teacher can identify a precocious kindergarten student in the classroom, using the Inventário Portage Operacionalizado. Thus, the general aim of the research was to verify indicators of precociousness in students of nursery school age, using the Inventário Portage Operacionalizado. The study was Descriptive and Qualitative. A one year and five months child and her teacher took part in the study. The teacher responded collaboratively to the researcher the Portage Guide to Pre-School Education as well as to an interview. The results were: i) the child scored beyond his age range: two to three years in Socialization, Language, Motor Development, and Self-Care; three to four years in Language and Self-Care; ii) the child showed precociousness, making the instrument effective for the indication; and iii) the participating teacher is a PHD, however, she was not trained in the subject of the research and she didn't work with precocious students or gifted in her career.

Key-words: Special Education; Giftedness; Precocity; Early child education.

## LISTA DE QUADROS, TABELAS E GRÁFICOS

Quadro 1 – Produções encontradas	17
Quadro 2 – Tipos de assincronias	19
Tabela 1 – Cálculo da idade na área de socialização	28
Tabela 2 – Cálculo da idade nas áreas de linguagem	29
Tabela 3 – Cálculo da idade na área de cognição	30
Tabela 4 – Cálculo da idade na área de autocuidado	31
Tabela 5 – Cálculo da idade na área de desenvolvimento motor	32
Gráfico 1 – Pontuação em socialização	28
Gráfico 2 - Pontuação em linguagem	29
Gráfico 3 - Pontuação em cognição	30
Gráfico 4 - Pontuação em Auto cuidado	21
Gráfico 5 - Pontuação em Desenvolvimento motor	32
Gráfico 6 – Sintetização das pontuações	33

## LISTA DE ABREVIACÕES

AHSD – Altas habilidades ou superdotação

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

EIPIAHS - Escala de Identificação de Precocidade

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases

SciELO - *Scientific Library Online*

TALE - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

WISC - Escala Wechsler de inteligência

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	10
1 INTRODUÇÃO .....	12
2 OBJETIVOS.....	15
3 REFERENCIAL TEÓRICO: PRECOCIDADE, ASSINCRONIA E INSTRUMENTOS.....	16
3.1 Precocidade .....	16
3.2 Assincronia .....	19
3.3 Instrumentos de avaliação para crianças em idade de creche.....	20
4 MÉTODO.....	23
4.1 Justificativa metodológica .....	23
4.2 Local da pesquisa .....	23
4.3 Participantes .....	23
4.4 Critérios de Inclusão e Exclusão.....	23
4.5 Aspectos Éticos.....	23
4.6 Instrumentos.....	24
4.7 Coleta de dados .....	24
4.8 Análise de Dados .....	25
5 RESULTADOS.....	27
5.1 Resultados da aplicação do Guia Portage de Educação Pré-escolar.....	27
5.2 Entrevista com a professora de Alice.....	33
6 DISCUSSÃO.....	35
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS .....	40
ANEXOS.....	44
APÊNDICES .....	58

## APRESENTAÇÃO

Minha jornada na Licenciatura em Educação Especial é uma narrativa de descobertas e evolução, guiada pela influência inspiradora de minha mãe - uma professora. Quando dei os primeiros passos nesse caminho, sabia que desejava ensinar, mas meu entendimento sobre a temática era superficial, limitado a alguns trabalhos voluntários em escolas. Essa visão inicial, centrada principalmente na deficiência, revelou-se equivocada.

Ao ingressar na graduação, mergulhei em um novo mundo de possibilidades, mas ainda carregava a perspectiva estreita da pessoa com deficiência. No entanto, foi nesse cenário que minha inclinação natural para a Educação Infantil começou a se manifestar. Percebi uma lacuna na atenção dada a essa fase durante a graduação, especialmente em contraste com o foco, predominantemente, no ensino fundamental.

Durante minhas experiências em sala de aula, uma situação em particular marcou minha trajetória. Acompanhei um aluno que, apesar de resistente, foi considerado negativo pela escola, mas revelou habilidades notáveis. Ele reclamava das atividades, mas quando as realizava demonstrava rapidez e facilidade, mesmo sem participar integralmente das aulas. Essa experiência despertou minha curiosidade sobre alunos acima do esperado na turma, que ansiavam por desafios significativos e atividades que os estimulam intelectualmente.

O ponto de virada ocorreu quando cursei a disciplina de Altas Habilidades/Superdotação. Essa matéria trouxe clareza a aspectos que antes pareciam sem sentido, proporcionando uma compreensão mais profunda do verdadeiro público-alvo da Educação Especial. A partir desse momento, meu desejo de explorar mais sobre o tema cresceu.

Com uma inclinação constante para a Educação Infantil, comecei a pesquisar trabalhos na área, mas encontrei uma lacuna de informações. Sentindo a necessidade de um entendimento mais aprofundado, busquei a orientação da professora Rosemeire. Juntas, embarcamos na elaboração do meu trabalho de conclusão de curso, consolidando o meu aprendizado e contribuindo para preencher as lacunas existentes na interseção da Educação Especial e Educação Infantil.

Essa jornada reflete não apenas meu comprometimento com a prática pedagógica, mas também meu desejo contínuo de compreender e melhorar a inclusão na educação, especialmente na fase crucial da Educação Infantil.

Ao longo dessa jornada, cada desafio e descoberta moldaram minha compreensão e paixão pela Educação Especial. A experiência marcante com o aluno resistente provocou uma

busca incessante por entender as necessidades e potenciais de alunos que transcendem as expectativas da turma. Isso não apenas alimentou minha curiosidade, mas também reforçou minha convicção de que a diversidade de habilidades e os anseios dos alunos é vasta e merece uma abordagem personalizada.

A disciplina revelou-se crucial. Percebi que o público-alvo da Educação Especial vai além das percepções tradicionais, envolvendo uma gama diversificada de habilidades e potenciais que muitas vezes não são compreendidos de maneira adequada.

Ao me sentir compelida a explorar mais sobre o tema, especialmente na esfera da Educação Infantil, deparei-me com a escassez de trabalhos nessa área; principalmente para crianças na fase de creche. Essa lacuna se tornou um convite para investigar mais a fundo e contribuir para o conhecimento existente.

A interseção entre Educação Especial e Educação Infantil se tornou o foco central do meu trabalho, refletindo não apenas uma ambição acadêmica, mas um comprometimento mais amplo com a promoção de práticas educacionais inclusivas. Essa jornada não é apenas sobre preencher vazios acadêmicos, mas sobre moldar uma abordagem educacional que respeite e abrace a diversidade de cada aluno, proporcionando oportunidades de aprendizado que estimulem tanto cognitiva quanto emocionalmente.

Minha narrativa acadêmica evolui para uma missão mais ampla: contribuir para um ambiente educacional onde cada aluno, independentemente de suas habilidades, encontre um espaço para florescer e ser desafiado de maneira significativa. A busca pelo entendimento mais profundo continua, e cada passo nessa jornada reflete um comprometimento constante com uma educação inclusiva e enriquecedora.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Especial é uma ferramenta direcionada para o estímulo de potencialidades e amparo de necessidades de educandos por meio de ações pedagógicas, independente do sistema educacional em questão (escola ou instituição). Ela atua junto aos indivíduos cujos resultados desviam positiva ou negativamente do padrão educacional, seja por situações sociais ou pelo resultado de déficits físicos e intelectuais ou superdotação, sendo que o sistema educacional não está preparado para comportar o atendimento a esses educandos, de acordo com Miranda (2004).

O artigo 58 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, assinala que a Educação Especial é “a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (Brasil, 1996, p.39). E, esses grupos são públicos da Educação Especial com direitos ao Atendimento Educacional Especializado, segundo a Resolução Nº 4 (2009), artigo 4º, parágrafo III, no qual os define:

Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade (Brasil, 2009, p. 1).

Dentro desse cenário de integração e potencialização de indivíduos existem aqueles cujas habilidades se destacam dentre os demais, de forma a culminar em resultados elevados e que não apenas demonstram um saber, mas, também, comprometem-se e conseguem compreender sua habilidade de forma criativa em relação ao senso comum, conforme afirma Renzulli (1978, 2014).

O citado autor formulou uma teoria para altas habilidades ou superdotação<sup>1</sup> (AHSD), chamada de Três Anéis. Essa teoria compõe elementos em três conjuntos, que são: inteligência acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade, pois, pessoas com comportamento superdotado são aquelas que são capazes de desenvolver esse conjunto composto de traços e aplicá-los a qualquer área potencialmente valiosa do desempenho humano (Renzulli, 1978, 2014).

Diante do sistema educacional brasileiro, que opta por intervir em resultados negativos em relação à curvatura padrão da aprendizagem, há uma invisibilização da potencialidade de

---

<sup>1</sup> Termo empreendido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996.

indivíduos com AHSD, que em muitos casos resultam o diagnóstico errôneo desse grupo. Maria (2024) explica que, a falta de instrumentos que avaliem e identifiquem o aluno superdotado é um dos motivos desses diagnósticos equivocados, sendo confundido em muitos casos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Assim, tem-se que a Educação Especial é capaz de trabalhar tanto os déficits como as potencialidades, porém para atuar junto às AHSD é necessário que os profissionais estejam capacitados e orientados para o planejar e o interferir no processo e no ambiente de aprendizagem desses indivíduos, tendo como objetivo o estímulo de suas potencialidades como assinalado por Bahiense e Rossetti (2014).

Não é possível “perder” esses estudantes, pois, há necessidade de identificá-los e criar intervenções propícias. Por conta de muitos mitos a população tem uma imagem equivocada das pessoas com AHSD. Não é raro “gênio” ser usado para todos que possuem capacidades elevadas, equivocadamente, e acreditar que eles se desenvolvem sozinhos e não precisam de apoio em seu processo acadêmico ou até mesmo que a hiper estimulação dos pais pode “criar um superdotado”; explicam Pedro *et al* (2017).

Esses estudantes necessitam de apoio para poder explorar ao máximo suas capacidades tendo direito à suplementação, como é possível observar no artigo 2º do Decreto nº 7.611 (Brasil, 2011). Porém, muitas vezes isso não ocorre, pois o aluno nem mesmo foi identificado. Diante disso, é importante que as potencialidades sejam identificadas desde a tenra idade (Winner, 2004), sendo a proposta deste estudo. Quanto antes esses estudantes forem identificados, eles terão as suplementações necessárias e previstas por lei (Brasil, 2011).

É importante entender que a precocidade é um indicativo, que mostra a assincronicidade entre cognitivo e cronológico e que esse estudante também precisa de acompanhamento (Martins e Chacon, 2016; Pérez, 2016; Winner, 2004).

De acordo com Martins e Chacon (2016), é essencial fornecer cuidados ao estudante precoce, esteja ele temporariamente em uma situação específica ou não, a fim de evitar desmotivação ou aborrecimento em sala de aula devido à disparidade no nível de facilidade das atividades. Além disso, é fundamental protegê-lo contra pressões resultantes de expectativas irreais.

Posto isso, para que a ação pedagógica seja coesa a esses estudantes faz-se necessária a identificação para que aconteça o ensino colaborativo, assim todos que os conhecem, professor de sala, professor da educação especial e os responsáveis ajudarão no processo, porque ao observar o contexto escolar compreende-se a necessidade de ações individualizadas. O professor deve escolher sozinho o que é o melhor a ser feito, comenta Bazon, Lozano, Gomes

Lucca *et al.*, (2014), inclusive em sala multifuncional onde o atendimento é individual, mas o método pode ser colaborativo. De acordo com Machado e Almeida (2010, p. 2):

O ensino colaborativo tem sido utilizado para favorecer a inclusão escolar, envolvendo a parceria direta entre os professores da Educação comum e especial. Tal forma de trabalho está em crescente ascensão na literatura como uma estratégia inclusiva.

Quando falamos sobre práticas educacionais efetivas, percebemos uma lacuna principalmente relacionada a estudantes com altas habilidades ou superdotação, pois, há poucas pesquisas científicas voltadas para esses estudantes da Educação Infantil (Braz e Rangni, 2022).

A partir dessas considerações, a presente pesquisa pautou-se nos seguintes questionamentos: Como um profissional da Educação Especial ou um professor de sala pode identificar um (a) estudante com precocidade em idade de creche em sala de aula? É possível fazê-lo por meio da utilização do Manual do Inventário Portage Operacionalizado?

Tem-se como hipótese que, a dificuldade em identificar as crianças em idade de creche e instrumentações avaliativas possam ser fatores mitigantes para o reconhecimento e atendimento desses estudantes; os quais têm direitos assegurados como público da Educação Especial. Desta forma, destaca-se a relevância acadêmica e social deste estudo.

## 2 OBJETIVOS

- Geral: verificar indicadores de precocidade em estudante na idade de creche, por meio do Inventário Portage Operacionalizado.
- Objetivo Específico: Conhecer a eficácia de um guia baseado no Inventário Portage Operacionalizado para a identificação de crianças em idade de creche.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO: PRECOCIDADE, ASSINCRONIA E INSTRUMENTOS**

#### **3.1 Precocidade**

Um aluno precoce é aquele que se sobressai em relação a outras crianças da mesma faixa etária, devido às habilidades que demonstra sendo necessário acompanhar esse estudante quando tal singularidade o diferencia do grupo (Martins e Chacon, 2016). Os autores destacam que essas habilidades podem indicar um potencial elevado, relacionado ou podem ser resultado de um desenvolvimento cognitivo antecipado, que pode se equilibrar com o tempo. Independentemente da razão, é necessário acompanhar esse estudante e dar a devida relevância para esses aspectos, mantendo em vista os aspectos criativos e de aprendizagem que podem caracteriza-lo como um estudante com altas habilidade ou superdotação.

Sobre as produções científicas do tema em tela, foi realizada uma busca nos bancos de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), *Scientific Library Online* (SciELO) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com as palavras-chave “identificação” e “precocidade”.

Na BDTD foram encontrados um total de 21 artigos, porém restaram apenas 19, pois dois deles estavam duplicados, desses dezenove, onze foram excluídos por não contemplar a temática abordada no presente trabalho. Desse filtro, restaram apenas seis trabalhos.

No SciELO apareceu um trabalho e ele não contemplava a temática abordada, porque tratava de altas habilidades ou superdotação sem interface da identificação por meio de indicadores de precocidade.

Já na CAPES, foram encontrados 11 resultados, porém, três deles estavam em duplicadas, 4 não contemplavam a temática abordada, tratando de outras interfaces das altas habilidades ou superdotação, restando assim apenas 4 trabalhos referente ao tema da presente pesquisa.

Diante disso, destaca-se que dentre as três bases escolhidas foi possível encontrar dez produções que atingia a proposta de estudo da identificação na Educação Infantil. A seguir, estão descritos os trabalhos encontrados.

Quadro 1– Produções encontradas

Continua

<b>Título</b>	<b>Autor/ano</b>	<b>Tipo</b>	<b>Instituição</b>	<b>Objetivo</b>
Alunos precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação no Ensino Fundamental I: identificação e situações (des)favorecedoras em sala de aula	Bárbara Martins / 2013	Artigo Científico	Unesp	Avaliar métodos de identificação de estudantes precoces e examinar fatores que podem favorecer ou prejudicar seu desenvolvimento em sala de aula.
Reconhecimento por meio de indicadores de precocidade do aluno na educação infantil	Danitiele Marques / 2013	Tese	UFSCar	Analisar os indicadores de precocidade em crianças na educação infantil para promover um reconhecimento precoce
Identificação de crianças precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação pelos familiares e suas expectativas	Elaine Oliveira / 2014	Tese	Unesp	Investigar o papel dos familiares na identificação de crianças precoces e as expectativas que eles têm para o futuro das crianças.
Alunos precoces com Ensino Fundamental I: quem são essas crianças?	Bárbara Martins / 2016	Artigo Científico	Unesp	Caracterizar o perfil dos alunos precoces no Ensino Fundamental I.
Programa de atenção ao aluno precoce com comportamentos de superdotação: uma proposta de enriquecimento extracurricular	Clarissa Ogeda / 2016	Dissertação	Unesp	Propor um programa de enriquecimento extracurricular voltado para estudantes precoces com comportamentos de superdotação.
Escolha profissional: estudo comparativo entre estudantes com e sem indicadores de altas habilidades/superdotação	Arihel Camargo / 2020	Artigo Científico	Unesp	Comparar as escolhas profissionais entre estudantes com e sem indicadores de altas habilidades/superdotação.
Escala de Identificação de Precocidade e Indicadores de Altas Habilidades/superdotação (EIPAHHS): um instrumento em construção	Bárbara Martins / 2020	Dissertação	UFMS	Desenvolver e validar uma escala para identificar precocidade e indicadores de altas habilidades/superdotação.

Quadro 1– Produções encontradas

Continuação

A trajetória educacional de estudantes de altas habilidades/superdotação	Elaine Oliveira/ 2022	Dissertação	UMESP	Explorar a trajetória acadêmica de estudantes superdotados, destacando os desafios e apoios recebidos.
Alunos precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação na educação infantil: instrumentalização docente	Mariana Oliveira/ 2022	Dissertação	UFMS	Analisar como os professores podem ser instrumentalizados para identificar e trabalhar com crianças precoces na educação infantil.
Identificação de estudantes precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação no Pantanal Sul-Mato-Grossense	Bárbara Martins / 2023	Tese	UFPR	Investigar as particularidades da identificação de estudantes precoces na região do Pantanal Sul-Mato-Grossense.

Fonte: Elaboração própria.

Concluído

Os estudos revisados enfatizam a importância de uma identificação precoce e o acompanhamento específico para crianças com indicadores de AHSD. Em linhas gerais, os autores destacam a relevância da instrumentalização docente para lidar com estudantes precoces (Marques, 2013; Oliveira, 2022).

A identificação precoce por parte dos familiares comentada por Oliveira (2014) também é considerada um fator importante, que pode influenciar nas expectativas e no desenvolvimento acadêmico da criança.

Percebe-se, que há uma variabilidade nos métodos e critérios de identificação discutidos, apesar de haver métodos de reconhecimento as situações em sala de aula podem tanto favorecer quanto desfavorecer o desenvolvimento desses alunos. Além disso, Martins (2023) evidencia a necessidade de adaptações regionais, considerando o estudo realizado no Pantanal Sul-Mato-Grossense com particularidades culturais e educacionais que afetam a identificação e suporte de alunos superdotados em contextos específicos.

Os estudos que abordam trajetórias educacionais e escolhas profissionais, e Camargo (2020) e Oliveira (2022) sugerem que estudantes superdotados enfrentam desafios únicos ao longo de sua vida acadêmica e profissional. Esses desafios incluem a necessidade de programas de enriquecimento que proporcionem uma educação diferenciada e extracurricular para atender às suas necessidades (Ogeda, 2016). Em contraponto, Martins (2020) defende que ainda faltam

instrumentos adequados para mensurar a precocidade de forma precisa, no entanto, aponta a Escala de Identificação de Precocidade (EPIAHS), que ainda está em desenvolvimento.

Esses achados revelam que embora o reconhecimento e a intervenção precoce sejam amplamente recomendados, há divergências quanto à forma de implementar essas práticas. Fatores como a formação docente, o envolvimento familiar e as características regionais desempenham papéis cruciais na eficácia do atendimento a alunos precoces, indicando a necessidade de uma abordagem personalizada e adaptada às necessidades específicas de cada estudante e contexto.

### 3.2 Assincronia

A assincronia é um termo criado por Terrasier (1981), que consiste em carência de sincronização nos ritmos de desenvolvimento intelectual afetivo e motor em relação ao desenvolvimento considerado normal, pois costuma ocorrer em crianças com altas habilidades ou superdotação. Essa assincronia pode causar dificuldades no desempenho, na personalidade e no âmbito social, de acordo com Pérez e Freitas (2016). As autoras reportam assincronismos, tais quais: afetivo-intelectual; intelectual-psicomotor; linguagem e raciocínio (interno); criança-escola ou escolar-social; familiar (externo) (Quadro 2).

Quadro 2 - Tipos de Assincronia

<b>Tipo de Assincronia</b>	<b>Descrição</b>
Afetivo-Intelectual	A criança demonstra capacidade intelectual avançada, mas seu desenvolvimento afetivo pode não acompanhar esse ritmo. Isso pode levar a dificuldades em lidar com emoções e frustrações de forma equilibrada.
Intelectual-Psicomotor	O desenvolvimento intelectual é significativamente mais rápido que as habilidades psicomotoras, causando desafios para atividades que exigem coordenação motora, como a escrita. A criança sabe o que quer fazer, mas sente-se limitada ao tentar executar fisicamente.
Linguagem e Raciocínio (Interno)	A linguagem e a capacidade de raciocínio da criança são avançadas, mas nem sempre conseguem se expressar verbalmente com clareza ou na mesma velocidade em que o pensamento ocorre, gerando frustração.
Criança-Escola ou Escolar-Social	A discrepância entre as habilidades da criança e as demandas escolares/social pode gerar problemas de adaptação, como tédio ou desinteresse em atividades repetitivas, ou dificuldade de socialização com pares da mesma idade.
Familiar (Externo)	As expectativas e o ambiente familiar podem não estar preparados para lidar com o ritmo de desenvolvimento da criança, criando tensões e falta de compreensão quanto às necessidades dela.

Fonte: Elaboração própria, baseada em Pérez e Freitas (2016).

É possível perceber as assincronias se manifestam em várias áreas de desenvolvimento, causando desafios únicos (Pérez e Freitas, 2016). Esse conhecimento pode ajudar educadores e

familiares a oferecer apoio mais ajustado para crianças com AHSD, visando reduzir os efeitos de tais assincronias no desenvolvimento social, emocional e acadêmico.

Há uma discrepância entre o progresso cognitivo e a idade cronológica no caso de pessoas superdotadas, de maneira que torna explícita a existência de uma incongruência ou desalinhamento entre o grau de maturidade intelectual da criança e sua idade real, ou seja, existe uma assincronia entre o cognitivo e o cronológico (Alencar, 2007).

No âmbito da infância e adolescência, a assincronia pode se evidenciar de diversas formas; como por exemplo apresentar habilidades cognitivas excepcionais em áreas específicas, destacando-se pela discrepância entre suas aptidões e suas idades cronológicas (Gardner, 1987; Ourofino, Guimarães, 2007).

Frente ao exposto, torna-se imprescindível o reconhecimento da diversidade no desenvolvimento humano, além de urgir a demanda de abordagens e avaliações educacionais e de suporte a pessoas que possuem tais assincronias, de maneira a ressaltar e respeitar as características individuais de cada pessoa. Indivíduos assincrônicos podem beneficiar-se de intervenções personalizadas e estratégias educacionais que considerem suas necessidades específicas e ritmos de desenvolvimento (Pérez *et al.*, 2008; Peripolli *et al.*, 2009).

Devido à pesquisa direcionar-se a crianças em idade de creche, o próximo item abordará sobre instrumentos pedagógicos para avalia-las.

### **3.3 Instrumentos de avaliação para crianças em idade de creche**

Existe uma lacuna quando pensamos em instrumentos de avaliação para crianças na Educação Infantil (Braz e Rangni 2022), mais especificamente em idade de creche e os professores acabam buscando maneiras de sistematizar suas observações, de maneira a contribuir para identificar essas crianças, tais como:

a) Observação Sistemática - é pautada em uma visão holística do desenvolvimento de uma criança no âmbito hospitalar, assim como na sua capacidade de resiliência, socialização e resolução de problemas no ambiente citado, como no caso de problemas de pensamento estratégico ou raciocínio lógico (Marchão *et al.*, 2014);

b) Testes de habilidades específicas - avaliação mais aprofundada das habilidades cognitivas, linguísticas, motoras e sociais da criança (Virgolim, 2014).

c) Portfólio de Desenvolvimento - elaboração de um portfólio individual para cada criança contendo de maneira visual e de fácil compreensão a evolução do seu desenvolvimento ao longo do tempo (Gaspar, 2010).

Ariosi e Manfré (2023) assinalam sobre o “Observar, ver, agir e escutar”, metodologia pautada na documentação do registro de observação, escuta atenta e cuidadosa, observação de momentos de “liberdade” da criança. Trata-se de um método investigativo que depende da subjetividade do professor.

Martins e Chacon (2016) realizaram um levantamento bibliográfico listando 109 características, e também realizaram observação por meio de um roteiro para não interferir na dinâmica da sala de aula.

Percebe-se que, instrumentos para uso por professores são escassos para a faixa etária de creche. Vale mencionar que os poucos existentes não tendem a avaliar habilidades acima da média ou como avaliação do processo de aprendizagem para essa faixa etária.

Atualmente, crianças a partir de 6 anos de idade são avaliadas em habilidades acima da média com a Escala Wechsler de inteligência (WISC), (Wechsler, 2003), no entanto, conforme a Lei de Diretrizes e Bases (LDBEN) 9.394, de 1996, há obrigatoriedade da pré-escola a partir de 4 anos.

A Lei 14.880, de 2024, assegura o atendimento especializado à Educação Infantil. Crianças com necessidades específicas, incluindo aquelas com indicadores de AHSD, tenham acesso a um suporte pedagógico adequado desde cedo, ampliando o papel da educação inclusiva nos primeiros anos escolares. A lei estabelece diretrizes que promovem a adequação do atendimento nas instituições de ensino e possibilita a implementação de estratégias para reconhecer e desenvolver o potencial de cada criança na primeira infância, garantindo um acompanhamento pedagógico que respeite suas singularidades e contribua para o desenvolvimento pleno de suas capacidades “[...] Fica assegurado o atendimento especializado às crianças na educação infantil, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral e inclusivo, respeitando as especificidades de cada criança” (Brasil, 2024, p. 1.).

Ainda sobre instrumento de avaliação para esses estudantes em creche, a motivação, ao auto conceito e a criatividade, o teste de Quociente de Inteligência (QI) abrangeria tais perspectivas, porém, é indicado que seja realizado com crianças alfabetizadas. Sendo assim, o instrumento SON-R seria uma opção viável levando em consideração a idade de creche. Esse teste de inteligência não-verbal é projetado para avaliar crianças entre 2 à 7 anos sem a necessidade de linguagem verbal, o que o torna adequado para contextos multiculturais e para crianças com dificuldades de comunicação e para estudantes da Educação Infantil. Ele se baseia em tarefas visuais e lúdicas, permitindo que o avaliador obtenha uma medida confiável do raciocínio abstrato e da inteligência prática da criança (Laros; Jesus; Karino, 2016).

Assim, esses apontamentos teóricos revelam a natureza escassa de instrumentação avaliativa para AHSD para crianças em tenra idade.

## **4 MÉTODO**

### **4.1 Justificativa metodológica**

A natureza da pesquisa é Descritiva e Qualitativa. Segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva é mais utilizada em atuação prática e tem por objetivo descrever características, estabelecendo relações entre variáveis. Enquanto a natureza Qualitativa possibilita que os procedimentos analíticos não tenham fórmula ou seja fica livre para o pesquisador. É dividido em três partes: 1) redução de dados - codificados categorizados e agrupados para organizá-los; 2) apresentação - organização dos dados para possibilitar analisar sistematicamente e, criar mais categorias de análise; e 3) conclusão/verificação – verificação dos dados para testar sua validade e se são defensáveis.

### **4.2 Local da pesquisa**

Ocorreu em uma escola de Educação infantil onde a criança estava matriculada em uma cidade de médio porte no interior de São Paulo.

### **4.3 Participantes**

Participaram da pesquisa uma criança da Educação Infantil, que será nomeada por Alice, sua responsável e professora.

### **4.4 Critérios de Inclusão e Exclusão**

Os critérios para inclusão das participantes foram: Estudante – estar matriculado na Educação infantil (em creche); ser indicado por profissionais da escola com características acima da média de outras crianças da mesma faixa etária; e aceitar participar da pesquisa. Professor(a) - lecionar à criança participante e aceitar participar da pesquisa. Pais ou responsáveis - aceitar que a criança participe do estudo e assinar o termo de consentimento.

Os critérios de exclusão de participação foram os que contrariem os estabelecidos para inclusão.

### **4.5 Aspectos Éticos**

A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa de Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos, sob nº do CAEE 63204622.2.0000.5504.

Os participantes foram convidados, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual foi entregue para a professora da criança (Apêndice I), também, para a sua responsável (Apêndice II). Para a criança participante foi mostrado o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (Apêndice III).

#### 4.6 Instrumentos

Para indicar precocidade na criança foi utilizado um guia baseado no Portage Operacionalizado, intitulado “Guia Portage de Educação Pré-Escolar, aplicado por meio de observação em sala de aula (Anexo - I).

O objetivo principal do Guia Portage é auxiliar educadores e profissionais da saúde no acompanhamento sistemático de diferentes aspectos do desenvolvimento infantil nas áreas de a) Socialização; b) Linguagem; c) Autocuidado; e d) Desenvolvimento Motor. O Guia utiliza uma série de indicadores de comportamento e marcos de desenvolvimento que permitem a identificação de assincronias, atrasos ou avanços significativos em relação à média para a idade, facilitando a percepção de habilidades ou potencialidades avançadas assim como defasadas. Ele é administrado por meio de *checklists* e seu preenchimento se baseia em observações diretas e práticas cotidianas da criança (Anexo 1).

Além disso, empreendeu-se uma entrevista semiestruturada aplicada individualmente com a professora (Apêndice IV). Essa entrevista teve como objetivo compreender o que ela conhece sobre AHSD e, se utiliza esses conhecimentos no cotidiano de seu trabalho. A entrevista foi realizada em dia e hora agendadas e foi manuscrita literalmente para análise.

#### 4.7 Coleta de dados

Para a coleta de dados, foram realizados os seguintes procedimentos:

- Após o parecer favorável do Comitê de Ética e a anuência da escola participante a coleta de dados se iniciou;
- A pesquisadora conversou com a direção da instituição escolar, que indicou uma sala onde uma aluna apresentava um desempenho acima da média;
- A pesquisadora acompanhou a turma, em que a criança estava matriculada durante uma semana para se acostumarem com presença da pesquisadora, porém, a aluna não compareceu naquela semana;
- Designadas a criança e a professora participantes, houve explanação dos objetivos e procedimentos da pesquisa e foram colhidas as assinaturas do TCLE (Apêndice I e II) e do Tale (Apêndice III);
- Em seguida, as observações em sala de aula e ambientes externos ocorreram entre outubro a dezembro de 2023, em dias combinados previamente com a professora;
- O Inventário Portage foi selecionado referente à idade da criança para iniciar a verificação;

- Durante o período de observações, foram realizadas anotações sobre o desempenho da criança, observando sua rotina escolar e checando de acordo às características do instrumento;
- A aplicação do Inventário Portage, em um primeiro momento, foi por meio da observação dos itens durante a rotina escolar e confirmando com a professora;
- Em seguida, não foi possível checar naturalmente alguns itens junto à professora, no entanto, a docente realizava atividades com a sala que objetivava atingir os itens, como por exemplo, uma atividade de recorte para possibilitar ver a criança utilizando uma tesoura;
- Conforme a criança ia apresentando as características, anotava-se o esperado para a próxima faixa etária;
- Nesse interim, agendou-se a entrevista com a professora da criança; realizada na escola.

#### **4.8 Análise de Dados**

Para a análise dos dados foi empreendido o método qualitativo em seis passos propostos por Creswell (2007):

- Organização e separação dos dados para análise, transcrevendo a entrevista e separando as anotações da intervenção de acordo com o contexto;
- Leitura minuciosa de todos os dados brutos colhidos e anotações das considerações gerais como por exemplo dados que se repetem ou mudam drasticamente;
- Análise de todos os dados detalhadamente e separados em “grupos” por categorias definidas, tais quais: interesse na aula, desenvolvimento e desempenho durante a intervenção, mudanças de comportamento e conhecimentos da professora sobre altas habilidades ou superdotação;
- Representação do tratamento dos dados em tabelas e quadros.

Os dados analisados seguiram o critério indicado no Guia, sendo os resultados da pontuação deram-se por meio da somatória das respostas, tendo como critério 1 pontos para as respostas que a estudante sempre acertava, 0,5 para que a estudante acertava às vezes e 0 quando errava. E a divisão das categorias de análise seguiu as do guia sendo: Socialização, Linguagem, Cognição e Auto cuidado e Desenvolvimento Motor. Também, empreendeu-se as categorias da entrevista com a professora: Formação acadêmica, Formação específica e Experiência na área.

Estabelecer critérios para identificar uma criança com características de precocidade é essencial para garantir uma avaliação coerente, confiável e ajustada ao desenvolvimento infantil. Esses critérios forneceram uma linha de base que ajudou a diferenciar habilidades ou

comportamentos que possam surgir, ocasionalmente, e características consistentes e significativas para indicar AHSD.

O Manual do Guia Portage Operacionalizado sugere alguns critérios mínimos, quais sejam:

1. **Padronização da Identificação:** Ao estabelecer critérios mínimos, cria-se uma padronização no processo de identificação. Isso assegura que a avaliação seja menos subjetiva e mais alinhada com indicadores de desenvolvimento reconhecidos. Instrumentos como o Guia Portage utilizam critérios de somatória para fornecer uma pontuação que ajuda a avaliar se a criança apresenta características para sua faixa etária. Essa pontuação serve como um filtro que evita avaliações superficiais.

2. **Redução de Falsos Positivos e Negativos:** A ausência de um mínimo definido poderia levar tanto a falsos positivos (crianças erroneamente identificadas como precoces) quanto a falsos negativos (precoces não identificados), o que comprometeria tanto o atendimento quanto as expectativas das famílias e dos profissionais envolvidos. Critérios mínimos baseados em múltiplas áreas (como habilidades intelectuais, socioemocionais e psicomotoras) permitem uma visão mais completa da criança.

3. **Base para Intervenções Pedagógicas\*:** Com critérios bem definidos, os professores e profissionais de educação conseguem criar ou adaptar práticas pedagógicas mais assertivas para responder às necessidades de desenvolvimento avançado. Sem esse critério, intervenções poderiam ser inadequadas ou insuficientes para acompanhar o desenvolvimento cognitivo e emocional dessas crianças.

4. **Apoio à Tomada de Decisão:** A aplicação de uma somatória no Guia Portage, por exemplo, oferece uma base objetiva para profissionais tomarem decisões fundamentadas. Cada ponto somado corresponde a um comportamento observado ou habilidade demonstrada que indica o potencial da criança, permitindo uma classificação que faz sentido para o contexto educacional e familiar.

Assim, a definição de um mínimo de critérios ajuda a consolidar uma avaliação mais detalhada e justa, promovendo um entendimento aprofundado sobre as características e necessidades individuais da criança.

## 5 RESULTADOS

### 5.1 Resultados da aplicação do Guia Portage de Educação Pré-Escolar

Alice nasceu dia 12 de maio de 2021, sendo assim ao final da coleta de dados ela estava com 1 ano e 5 meses.

Os resultados da pontuação obtidas pela aplicação do instrumento ocorreram por meio da somatória das respostas, tendo como critério 1 ponto para as respostas que a estudante sempre acertava, 0,5 pontos para as que a estudante acertava as vezes e 0 para as que ela errava. Para o cálculo da idade utilizou-se a quantidade de comportamentos que Alice obteve vezes o número de meses de um ano (12) dividido pelo total de comportamentos, depois a somatória de todas as pontuações dividida pelo número de meses de um ano (12). Conforme o estabelecido pelo Portage Operacionalizado, as categorias foram divididas para análise da mesma maneira divididas no Guia: a) Socialização; b) Linguagem; c) Auto-cuidado; e d) Desenvolvimento Motor, e subdividido pelo esperado por idade assim como apresentado abaixo:

#### a) Socialização

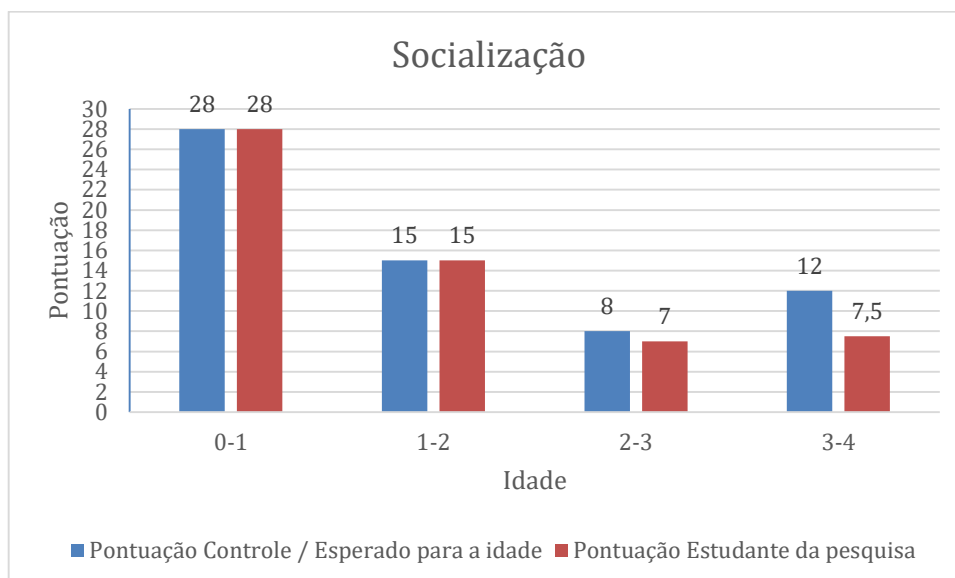
Para a faixa etária de 0 a 1 ano o instrumento possui 28 itens. Alice alcançou todos os 28 alcançáveis, sendo que o mesmo aconteceu na faixa etária de 1 a 2 anos, que possui 15 itens e Alice pontuou todos eles. Alice está dentro do grupo de 1 a 2 anos e já conseguiu pontuar em todas as habilidades esperadas para a sua faixa etária.

Para a faixa etária de 2 a 3, o instrumento possui 8 itens. Alice “alcançou” 6 itens e em 2 pontuou “às vezes”, totalizando 7 pontos.

Já para 3 a 4 anos, o instrumento possui 12 itens e Alice alcançou 7 itens, pontuou 1 “as vezes” e 4 “ainda não alcançou”, totalizando 7,5 pontos, acima de 50%.

Constatou-se que, ela tinha melhor desempenho em habilidades de interação que não dependiam ou envolviam cumprimentos e permissões como dizer “por favor e obrigado”. Obteve um desempenho superior ao esperado para a sua idade, conforme ilustra o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Pontuação em Socialização



Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 1 indica o cálculo realizado para obtenção dos pontos alcançados.

Tabela 1 – Cálculo da idade na área de socialização

Socialização				
Idade	Comportamento	Pontos	Total	Total em anos
0 – 1	28 – 28	28 x 12: 28	12	42: 12 =3,5 3 anos e 6 meses
1 – 2	15 – 15	15 x 12: 15	12	
2 – 3	8 – 7	7 x 12: 8	10,5	
3 - 4	12 – 7,5	7,5 x 12:12	7,5	

Fonte: Elaboração própria.

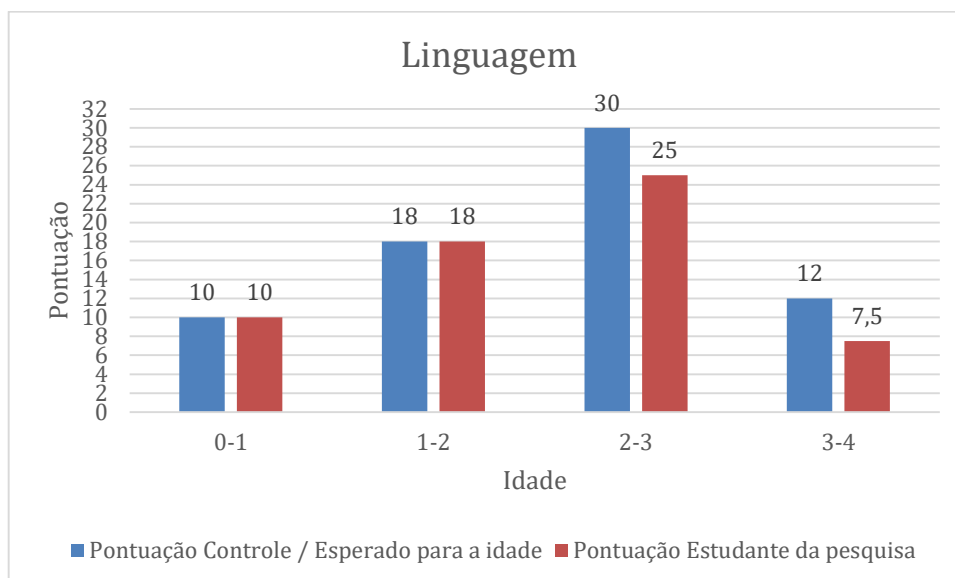
## b) Linguagem

Para a faixa etária de 0 a 1 ano, o instrumento tem 10 itens. Alice alcançou todos eles, pontuando 10 pontos. O mesmo aconteceu para a faixa etária de 1 a 2 anos, que possuía 17 itens e ela alcançou todos os 17, atingindo os objetivos esperados para a sua faixa etária.

Na faixa etária de 2 a 3, o instrumento possui 30 itens. Alice “alcançou” 23 itens, 4 “às vezes” e 3 “ainda não alcançou”, totalizando 25 pontos. Para 3 a 4 anos, o instrumento possui 12 itens, Alice “alcançou” 7 itens, 1 “às vezes” e 4 “ainda não alcançou”, totalizando 7,5 pontos.

Observa-se que houve melhor desempenho em itens relacionados a repertório de palavras e o pior desempenho em itens como falar seu nome completo e empregar verbos regulares no passado. O Gráfico 2 expõe esses resultados.

Gráfico 2 – Pontuação em Linguagem



Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 2 apresenta o cálculo da pontuação alcançada por Alice.

Tabela 2 – Cálculo da idade na área de linguagem

Área de Linguagem				
Idade	Comportamento	Pontos	Total	Total em anos
0 – 1	10 – 10	10 x 12: 10	12	41,5: 12 =3,45 3 anos e 6 meses
1 – 2	18 – 18	18 x 12: 18	12	
2 – 3	30 – 25	25 x 12: 30	10	
3 - 4	12 – 7,5	7,5 x 12:12	7,5	

Fonte: Elaboração própria.

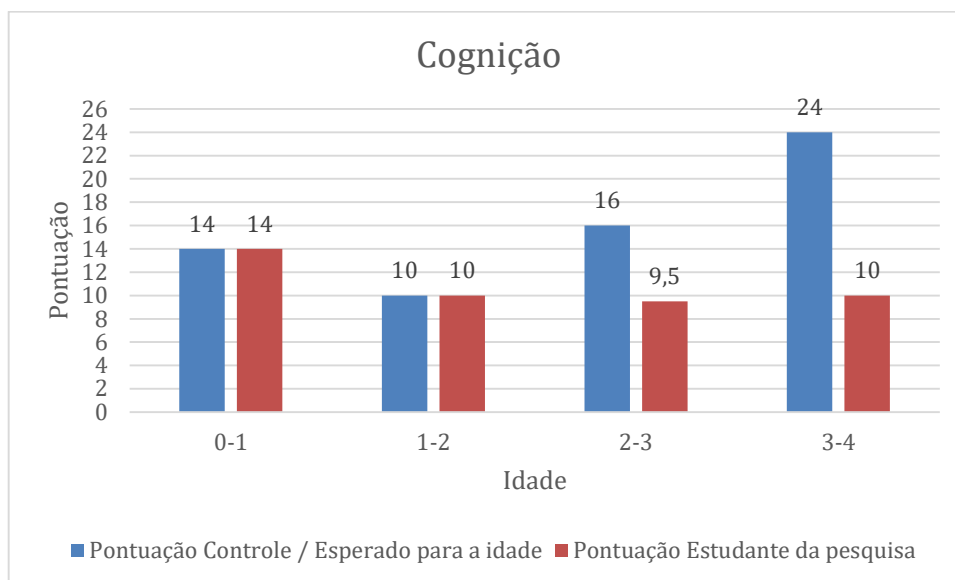
### c) Cognição

Para a faixa etária de 0 a 1 ano, o instrumento possui 14 itens. Alice alcançou todos os 14 itens, totalizando 14 pontos. O mesmo aconteceu para a faixa etária de 1 a 2 anos, que possuía 10 itens e Alice alcançou todos. Ela Atingiu todos os objetivos esperados para a sua faixa etária.

Na faixa etária de 2 a 3, o instrumento possui 16 itens. Alice “alcançou” 8 itens, 3 “às vezes” e 5 “ainda não alcançou”, totalizando 9,5 pontos. Para 3 a 4 anos, o instrumento possui 24 itens, a aluna “alcançou” 10 e 14 “ainda não alcançou” totalizando 10 pontos.

Notou-se que, ela alcançou melhor desempenho em itens que não necessitavam da coordenação motora fina como desenhar, pois não tinha familiaridade com riscadores. O Gráfico 3 sintetiza essas pontuações.

Gráfico 3 – Pontuação em Cognição



Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 3 expõe os cálculos das pontuações.

Tabela 3 – Cálculo da idade na área de Cognição

Área de Cognição				
Idade	Comportamento	Pontos	Total	Total em anos
0 – 1	14 – 14	14 x 12: 14	12	36,12: 12 =3,01 3 anos e 1 mês
1 – 2	10 – 10	10 x 12: 10	12	
2 – 3	16 – 9,5	9,5 x 12: 16	7,12	
3 - 4	24 – 10	10 x 12: 24	5	

Fonte: Elaboração própria.

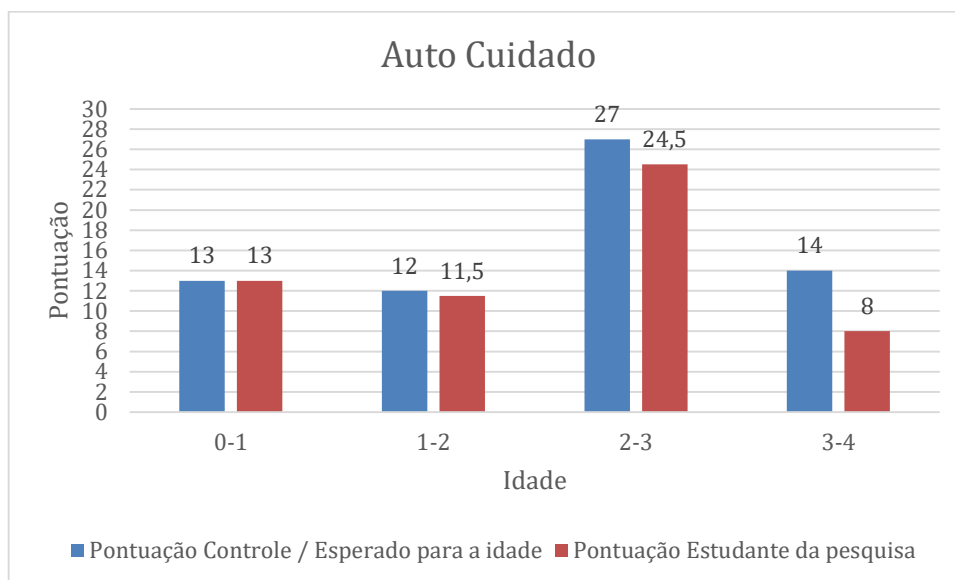
#### d) Auto Cuidado

Para a faixa etária de 0 a 1 ano, o instrumento possui 13 itens. Alice alcançou todos os 13 itens. Para a faixa etária de 1 a 2 anos, possui 12 itens e Alice “alcançou” 11 e 1 “às vezes”, totalizando 11,5 pontos. Sendo a única categoria que a estudante não alcançou todos os objetivos esperados para a sua faixa etária.

Na faixa etária de 2 a 3, o instrumento possui 27 itens e a criança “alcançou” 24 itens, 1 “às vezes” e 2 “ainda não alcançou”, totalizando 24,5 pontos. Para 3 a 4 anos, o instrumento possui 15 itens, Alice “alcançou” em 8, 6 “ainda não alcançou” e 1 “não se aplicou” (se menino urina em pé no sanitário), totalizando 8 pontos.

Alice não alcançou itens como colocar meias e utilizar botões de pressão que dependiam de habilidades motoras. Os resultados podem ser visualizados no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Pontuação em Auto Cuidado



Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 4 mostra o cálculo realizado.

Tabela 4 – Cálculo da idade na área de Auto cuidado

Área de Auto Cuidado				
Idade	Comportamento	Pontos	Total	Total em anos
0 – 1	13 – 13	13 x 12: 13	12	42,23: 12 =3,43 3 anos e 5 meses
1 – 2	12 – 11,5	11,5 x 12: 12	11,5	
2 – 3	27 – 24,5	24,5 x 12: 27	10,88	
3 - 4	14 – 8	8 x 12: 14	6,85	

Fonte: Elaboração Própria.

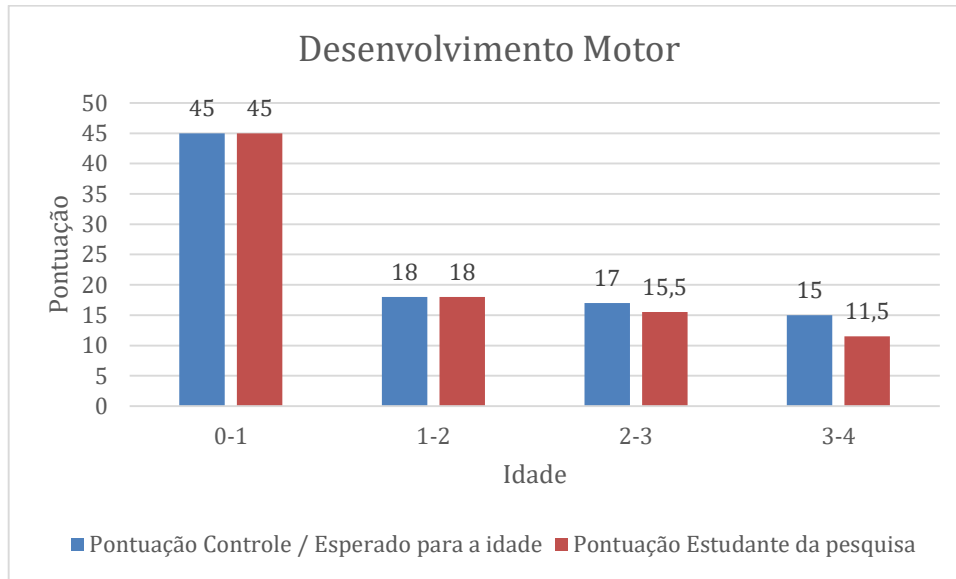
#### e) Desenvolvimento Motor

Para a faixa etária de 0 a 1 ano, o instrumento possui 45 itens, Alice alcançou todos os 45 itens. O mesmo aconteceu para a faixa etária de 1 a 2 anos, que possuía 17 itens e ela alcançou todos. Atingindo todos os objetivos esperados para a sua faixa etária.

Na faixa etária de 2 a 3, o instrumento possui 17 itens. Alice “alcançou” 15 itens, 1 “às vezes” e 1 “ainda não alcançou”, totalizando 15,5 pontos. Para 3 a 4 anos, o instrumento possui 15 itens, ela “alcançou” em 11 e 1 “às vezes” e 3 “ainda não alcançou” totalizando 11,5 pontos (Gráfico 5).

Itens que necessitavam de objetos de coordenação motora fina, como lápis e tesoura, não foram obtidos.

Gráfico 5 – Desenvolvimento Motor



Fonte: Elaboração própria.

Em seguida, a Tabela 5 aponta os cálculos para os itens em Desenvolvimento Motor.

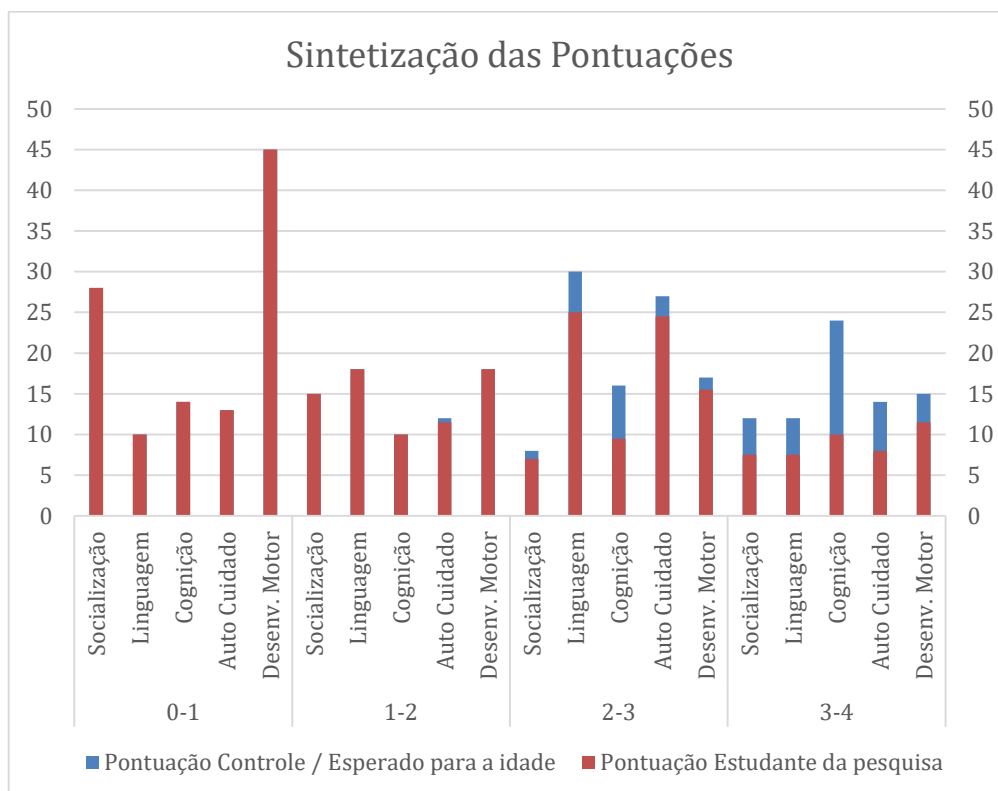
Tabela 5 – Cálculo da idade na área de Desenvolvimento Motor

Área de Cognição				
Idade	Comportamento	Pontos	Total	Total em anos
0 – 1	45 – 45	45 x 12: 45	12	44,14 : 12 =3,67 3 anos e 9 meses
1 – 2	18 – 18	18 x 12: 18	12	
2 – 3	17 – 15,5	15,5 x 12: 17	10,94	
3 - 4	15 – 11,5	11,5 x 12: 15	9,2	

Fonte elaboração própria.

O Gráfico 6 sintetiza os resultados em todas as áreas e faixas etárias investigadas da criança.

Gráfico 6: Resultados das áreas e faixas etárias.



Fonte: Elaboração própria.

A pontuação da estudante, ilustrada no gráfico acima, indica que em vermelho o atingido por Alice e sua respectiva faixa etária em cada área estabelecida pelo instrumento e em azul o que a aluna não atingiu.

Terrasier (2005) discute o descompasso entre a cognição e a realização motora da criança precoce, essa dessincronia é perceptível em gestos do cotidiano como os itens do inventário, amarrar os sapatos e vestir-se. Ele explica sobre a necessidade de atividades psicomotoras desde cedo para as crianças desenvolverem tais habilidades, pois uma característica importante desse tipo de criança é a internalização acelerada e o uso criativo de objetos

Em seguida, apresentar-se-á a entrevista realizada com a professora de Alice.

## 5.2 Entrevista com a professora de Alice

O roteiro de entrevista continha nove perguntas para a professora participante da pesquisa. O objetivo era conhecer sua i) formação acadêmica; ii) formação específica na área de AHSD; e iii) experiência na área.

### i) Formação acadêmica

A docente mencionou ser pedagoga de formação e, explica que cursou Magistério na CEFAM de Marília (1997 a 2000), Graduação em Pedagogia pela UNESP também em Marília

(2001 a 2004), Mestrado e Doutorado em Educação, sendo mestrado na Unesp (2005 a 2007) e doutorado na UFSCar (2009 a 2012) e Pós-Doutorado em Tecnologia de Ensino e da Difusão da Ciência, também pela UFSCar (2013 a 2014). Ela atua a 11 anos na Educação Infantil, sendo um ano e meio em uma instituição privada (2001 a 2002) e nove na instituição local da pesquisa (2014 até o momento da coleta). Ela atuou dois anos como professora da Educação Superior, totalizando 13 anos de docência.

ii) Formação específica

Quando questionada se já teve informações sobre altas habilidades ou superdotação na sua formação, a professora comentou que “durante a minha graduação tive uma disciplina chamada atividades de vida diária, era ministrada por uma professora da Educação Especial e fizemos algumas discussões sobre altas habilidades ou superdotação.”

Quando questionada se já fez alguma especialização sobre a temática, respondeu somente que “não”.

Sobre a pergunta: “na instituição de ensino que você trabalha conversaram sobre o tema altas habilidades ou superdotação?”, ela respondeu que se lembra que tiveram uma palestra, de duas horas, com uma professora da Educação Especial.

iii) Experiência na área

A docente relatou que nunca foi professora de estudante com AHSD, mas quando questionada se já suspeitou que algum aluno tinha altas habilidades ou superdotação, ela respondeu que: “Sim, por isso, ao propor minhas vivências envolvendo as diferentes linguagens, avanço dentro do tema com essa criança, pois ela responde rápido minhas expectativas e por isso, sempre proponho mais desafios para ela, sempre respeitando seus interesses e curiosidades”.

A professora contou que atuou com a referida estudante no período de abril de 2022 e depois de agosto a novembro do mesmo ano.

## 6 DISCUSSÃO

Os dados coletados indicam que baseado no esperado para a faixa etária no Inventário Portage Operacionalizado, Alice apresentou habilidades além da idade. Respaldados nesses dados, Martins e Chacon (2016) sustentam esse perfil como uma estudante precoce, pois se sobressai em relação às crianças da mesma faixa etária em diversas áreas.

Ao observar as pontuações em cognição, autocuidado e desenvolvimento motor, percebe-se que Alice não conseguiu pontuar em itens que necessitam de maior desenvoltura da coordenação motora fina, pois na hora de realizar o proposto compreendeu rapidamente, mas na execução apresentou muita dificuldade. De acordo aos tipos de assincronia indicados por Pérez e Freitas (2016), Alice se enquadrou na Intelectual, em que esse aspecto do desenvolvimento se sobressai em detrimento às habilidades psicomotoras, causando dificuldade para as atividades que exigem coordenação motora, como a escrita - perceptível durante o período de observação e coleta de dados.

Percebeu-se que houve descompasso na hora de pensar e executar as ações que dependiam de autocontrole. Terrassier (2005) traz a dissincronia inteligência-psicomotricidade o que justifica a Alice não ter conseguido pontuar especificamente em itens que necessitavam da destreza motora. O autor exemplifica como vestir-se, habilidade que Alice apresentou dificuldade.

Como mencionado anteriormente, assincronismo é a carência de sincronização nos ritmos de desenvolvimento intelectual, afetivo e motor em relação ao desenvolvimento considerado “normal” (Pérez e Freitas, 2016) e, podem ocorrer em crianças com AHSD e causar problemas de desempenho, de personalidade e sociais.

Alice, apresentou esse assincronismo, idade e cognitivo, que reverberaram na linguagem e socialização conforme demonstram os resultados da investigação por meio do instrumento aplicado.

Vale mencionar que há poucos estudos produzidos voltados à essa faixa etária (Quadro 1). Ainda é possível deparar-se com falta de instrumentalização que detectem as capacidades assíncronas nas crianças em idade de creche. A escola fica sob controle de testes padronizados realizados por profissionais da área da Psicologia, que nem sempre são buscados pelos pais ou responsáveis da criança por serem custosos, pois o sistema público não oferta esse serviço gratuito.

A pesquisa foi realizada em instituição escolar, a qual tem seus docentes com formação de pós-graduação em seu maior nível, entretanto, foi possível notar que a docente pesquisada não teve a formação em sua graduação ou pós-graduação sobre a área de AHSD e não atuou

com esses alunos. Isso causa estranheza, pois em qualquer população é possível encontrar pelo menos 10% de pessoas com características de AHSD (Renzulli, 1978, 2014).

Essa perspectiva leva à inferência de que essas crianças estão na creche, com professores despreparados para identificá-las e atendê-las, conforme preconizam as leis brasileiras (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, Resolução n.04, de 2009 e Decreto 7.611, de 2011) e a literatura, a qual recomenda reconhecer as potencialidades desde a tenra idade (Winner, 2004; Pérez e Freitas, 2016).

A estudante participante revela potencialidade acima da média para sua faixa etária, que requer atenção do sistema educacional a qual está matriculada (Braz; Rangni, 2022). Constatase, ainda, que o Inventário Portage Operacionalizado apresenta eficácia na detecção de potencialidades em crianças em idade de creche. Essa alternativa de detecção para estudantes nesse nível de ensino empreendida nesta pesquisa pode minimizar a escassez de instrumentos (Marques, 2013, Martins; Chacon, 2016, Martins, 2020, Oliveira, 2022).

Quanto à formação docente para a atuação com estudantes com AHSD, foi possível notar, por meio da entrevista concedida pela professora de Alice, que apesar da formação em alto nível da docente ela não experienciou capacitação sobre a temática de AHSD; o que revela uma lacuna a ser corrigida para que esses profissionais possam estimular a potencialidade dos alunos (Bahense; Rossetti, 2014).

Quanto ao problema de pesquisa “Como um profissional da Educação Especial ou um professor de sala pode identificar um (a) estudante com precocidade em idade de creche em sala de aula? É possível fazê-lo por meio da utilização do Manual do Inventário Portage Operacionalizado?”, resultou ser possível, uma que um profissional da Educação especial ou professor de sala conseguiu identificar um estudante com precocidade em sala de aula, e que o Portage se mostrou eficaz para tal finalidade. Entretanto, é importante ressaltar a necessidade de mais aplicações do instrumento em maior amostra.

A hipótese lançada de que “a dificuldade em identificar as crianças em idade de creche e instrumentações avaliativas possam ser fatores mitigantes para o reconhecimento e atendimento desses estudantes, os quais têm direitos assegurados como público da educação especial” mostrou-se coerente no depoimento da professora. Ela percebia características diferenciadas em Alice das demais crianças da sala, mas como não tinha uma maneira sistemática de observação e detecção dessas características, a docente acabava por estimular a criança de acordo com o que acreditava ser melhor.

Assim sendo os objetivos: geral “Verificar indicadores de precocidade em estudante na idade de creche, por meio do Inventário Portage Operacionalizado” e o específico “Conhecer a eficácia de um guia baseado no Inventário Portage Operacionalizado para a identificação de crianças em idade de creche” foram alcançados. Espera-se, que este estudo possa ter contribuído para aquisição do conhecimento acerca da identificação em alunos em creche.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo confirmam que a precocidade, enquanto traço identificável em idade escolar por meio de instrumentos, como o utilizado na pesquisa, pode ser um possível preditor de AHSD em diversas áreas de capacidade. Deste modo, entende-se que é possível verificar indicadores de precocidade em estudante na idade de creche com a aplicação do Inventário Portage Operacionalizado, e que a observação sistemática e registro são maneiras possíveis metodologias a serem adotadas.

Entende-se, que a contribuição da pesquisa assenta-se em indicar o uso do Inventário Portage Operacionalizado como instrumento para mensuração da precocidade em crianças na creche, porém não se pode descartar a existência de outras escalas para esse fim, mesmo que elas não sejam comuns na realidade brasileira.

A precocidade pode servir como característica prenunciadora para a identificação de AHSD, assim, é imperiosa a realização de programas de identificação e suporte especializado em escolas de Educação Infantil e, que comporte a implementação de currículos diferenciados para potencializar o desenvolvimento das crianças.

Percebeu-se, por meio da entrevista com a docente de Alice, a necessidade de expandir a capacitação sobre a temática de AHSD nos cursos de formação, assim como em serviço. Inclusive, os docentes que estão se formando na área das AHSD têm defasagem causada pela falta de articulação com a prática docente, muitas vezes, somente pensam no assunto quando um de seus alunos é indicado, nem sempre pela escola, o que causa a dificuldade em saber o que fazer. A equipe gestora tem grande responsabilidade por não amparar as necessidades desses professores bem como por não oferecer de maneira preventiva formações/capacitações sobre a temática. Todos os temas relacionados à Educação Especial deveriam estar no cotidiano escolar.

Uma limitação apresentada nesta pesquisa foi a amostra pequena, uma criança, o que pode afetar a generalização dos resultados e a ausência de uma análise longitudinal, mesmo assim, o instrumento funcionou de modo satisfatório. Além disso, a precocidade foi avaliada unicamente com base no desempenho acadêmico inicial, ignorando outros aspectos como o emocional. Neste sentido, recomenda-se para estudos posteriores o uso do Inventário Portage Operacionalizado em maior número de crianças em nível de creche para estabelecer sua fidedignidade para AHSD.

Também, esses futuros estudos poderiam explorar a relação entre precocidade emocional e AHSD, sendo que essa dimensão do desenvolvimento ainda é pouco investigada em crianças pré-escolares.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. Características sócio-emocionais do superdotado: questões atuais. **Psicologia em estudo**, v. 12, p. 371-378, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722007000200018> Acesso em: 10 jan. 2025.
- ARAÚJO, T. M. S. M. Identificação de precocidade como gradação das altas habilidades e superdotação e transtorno do espectro autista: estudo de casos. In: MEDEIROS, R. V. **Dupla excepcionalidade e Altas Habilidades/Superdotação: entre pesquisas e práticas** p.63-80, 2024. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/391/2024/02/LIVRO-2-1.pdf>
- ARIOSI, C. M. F.; MANFRÉ, V. B. Observar, ver, ouvir e escutar: uma metodologia para qualificar a prática docente na creche. **Dialogia**, n. 49, e25148, p. 1-19. 2024. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/25148/11027>. Acesso em: 04 set. 2024.
- BAHIENSE, T. R. S.; ROSSETTI, C. B. Altas habilidades\superdotação no contexto escolar: percepção de professores e prática docente. **Relato de Pesquisa Rev. bras. educ. espec.** Jun 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382014000200004> Acesso em: 10 jan.2025
- BAZON, F. V. M.; LOZANO, D.; GOMES, C.; LUCCA, J. G. Ensino colaborativo na educação inclusiva: desafios e perspectivas formativas. In: **Canais do Congresso Brasileiro de Educação Especial**, 2014, São Carlos. Campinas, Galoá, 2014. Disponível em: <https://proceedings.science/cbee6/papers/ensino-colaborativo-na-educacao-Inclusiva%3A-desafios-e-perspectivas-formativas?lang=en>. Acesso em: 10 mar. 2022.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 1966. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf). Acesso em: em 10 mar. 2022.
- BRASIL. **Resolução n. 4**, de 2 de outubro de 2009, que institui Diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade educação especial. Brasília: 2009 Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf). Acesso em: 10 mar. 2022.
- BRASIL. **Decreto n° 7.611**, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 nov. 2011. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm). Acesso em: 10 mar. 2022.
- BRAZ, P. P.; ARAÚJO RANGNI, R. O olhar de mães sobre altas habilidades ou superdotação. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 17, n. 35, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/6134>. Acesso em: 10 jan. 2025.
- CAMARGO, A. H. P. **Escolha profissional: Estudo comparativo entre estudantes com e sem indicadores de altas habilidades/superdotação**. Dissertação de mestrado, 2020. Universidade Estadual Paulista, UNESP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/191922>. Acesso em: 10 jan. 2025

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto** 2.ª edição tradução Luciana de oliveira da rocha. 2007. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1OcrVBLUV8kbASbkA4KuIZlOmYzdQGvI/view?usp=drive\\_web](https://drive.google.com/file/d/1OcrVBLUV8kbASbkA4KuIZlOmYzdQGvI/view?usp=drive_web) Acesso em: 31 mar. 2022.

GARDNER, H. La teoría de las inteligencias múltiples. **Santiago de Chile: Instituto Construir**. Disponível em: [http://www.institutoconstruir.org/centro\\_superacion/La%20Teor%EDa%20de](http://www.institutoconstruir.org/centro_superacion/La%20Teor%EDa%20de), v. 20, p. 287-305, 1987. Acesso em 10 jan. 2025.

GASPAR, D. **Avaliação das crianças na educação pré-escolar: uso do portfolio como instrumento de avaliação**. 2010. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14578/1/TESE%20FINAL.pdf>. Acesso em: 10 de jan. 2025

GIL, A. C. **Métodos e tipos de pesquisa social**. 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-cmc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2022.

LAROS, J. A.; RIBEIRO DE JESUS, G.; KARINO, C. A. validação do teste não-verbal de inteligência son-r 2½-7[a]. **Avaliação Psicológica**, [S. l.], v. 12, n. 2, 2016. Disponível em: <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/avp/article/view/8012>. Acesso em: 10 jan. 2025.

MACHADO, A. C.; ALMEIDA, M. A. Parceria no contexto escolar: uma experiência de ensino colaborativo para educação inclusiva. **Revista Psicopedagogia**, v. 27, n. 84, p. 344-351, 2010. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v27n84/v27n84a04.pdf> . Acesso em: 10 de jan.2025

MARCHÃO, A. J. *et al.* A avaliação da aprendizagem na educação pré-escolar: o portefólio da criança. **Revista iberoamericana de educación**, 2014. Disponível em: [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6529/1/Artigo%20publicado%20na%20revista%20Iberoamericana%20de%20Educaci%c3%b3n%20n.64\\_2014%2c%20Ana%20Fitas%2c%20Am%c3%a9lia%20March%c3%a3o.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6529/1/Artigo%20publicado%20na%20revista%20Iberoamericana%20de%20Educaci%c3%b3n%20n.64_2014%2c%20Ana%20Fitas%2c%20Am%c3%a9lia%20March%c3%a3o.pdf) . Acesso em: 10 de jan.2025

MARQUES, D. M. C. **Reconhecimento por meio de indicadores de precocidade do aluno na educação infantil**, Dissertação de Mestrado, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/3139>. Acesso em: 10 jan. 2025.

MARTINS, B. A. **Alunos precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação no Ensino Fundamental I: identificação e situações (des)favorecedoras em sala de aula**. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/9df1ed7b-a3a5-400b-a2db-c0f66edc52cc>. Acesso em: 10 jan. 2025.

MARTINS, B. A. **Alunos precoces com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação: reconhecendo e favorecendo a precocidade em sala de aula**. Curitiba: CRV, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/9df1ed7b-a3a5-400b-a2db-c0f66edc52cc>. Acesso em: 10 jan. 2025.

MARTINS, B. A.; CHACON, M. C. M. Características de altas habilidades/superdotação em alunos precoces: um estudo de caso. **Rev. Bras. Educ. Espec. [online]**, v. 22, n. 2, p. 189-202. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382016000200189&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382016000200189&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 04 set. 2024.

MARTINS, B. A.; CHACON, M. C. M. Identificação de estudantes precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação no pantanal sul-mato-grossense. **Educ. rev.** **39**, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0411.73266>. Acesso em: 10 jan. 2025

MIRANDA, A. A. B. História, deficiência e educação especial. **Revista HISTEDBR Online**, Campinas, v. 15, p. 1-7, 2004. Disponível em: <https://docplayer.com.br/8634951-Historia-deficiencia-eeducacao-especial-1.html>. Acesso em: 10 mar. 2022.

OGEDA, C. *et al.* **Programa de atenção ao aluno precoce com comportamentos de superdotação: uma proposta de enriquecimento extracurricular**, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1471-3802.12263>. Acesso em: 10 jan. 2025

OLIVEIRA, E. C. B. B. **Identificação de crianças precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação pelos familiares e suas expectativas**. 2014. 112 f. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/2091929b-d1c2-4b9f-990e-d1b0a045df3f> Acesso em: 10 jun. 2025

OLIVEIRA, E. C. B. B. **A Trajetória educacional de estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação**. Tese de Doutorado, 2022. Universidade Metodista de São Paulo. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/2223>. Acesso em: 10 jan. 2025

OLIVEIRA, M. **Alunos precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação na educação infantil: instrumentalização docente**. Dissertação de Mestrado, 2022. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4838>. Acesso em: 10 jan. 2025.

OUROFINO, V. T. A. T.; GUIMARÃES, T. G. Características intelectuais, emocionais e sociais do aluno com altas habilidades/superdotação. *In*: FLEITH, D. S. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**, v. 1, p. 41-52, 200. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab2.pdf>. Acesso em: 10 de jan. 2025

PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M.; CHACON, M. C. M. Verdadeiro ou falso? Uma análise dos mitos que permeiam a temática das altas habilidades/ superdotação. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 10, n. 3, set/dez., 2017. Disponível em: < <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/7718#:~:text=Al%C3%A9m%20do%20desconhecimento%20sobre%20as,o%20encaminhamento%20para%20servi%C3%A7os%20especializados.&gt;> Acesso em: 10 mar. 2022.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. **Manual de identificação de altas habilidades/superdotação**. 1ª edição. Guarapuava: Apprehendere, 2016. 121p.

PÉREZ, S. G. P. B. **Ser ou não ser, eis a questão:** o processo de construção da identidade na pessoa com altas habilidades/superdotação adulta. Tese de Doutorado, 2008. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/2662/1/000405524-Texto%2bCompleto-0.pdf>. Acesso em: 10 de jan. 2025.

PERIPOLLI, A. *et al.* **Superdotação:** A necessidade de um ponto equidistante entre a família e a escola. 2009. Disponível em: [https://www.getulio.ideal.com.br/wp-content/files\\_mf/6d01c1282a281a733b227cd9d2428d8f189\\_1.pdf](https://www.getulio.ideal.com.br/wp-content/files_mf/6d01c1282a281a733b227cd9d2428d8f189_1.pdf). Acesso em: 10 de jan. 2025.

RENZULLI, J. What makes giftedness? Reexamining a definition. **Phi delta kappan** 60.3, 1978: 180. Disponível em: <https://sci-hub.se/https://doi.org/10.1177/003172171109200821>. Acesso em: 10 mar. 2022

RENZULLI, J. Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 27, n. 50, p. 539–562, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14676>. Acesso em: 10 mar. 2022.

TERRASSIER, J. C. The negative pigmalian effect. *In*: A. H. Kramer (Ed.), *Gifted children: Challenging their potential: New perspectives and alternatives* (pp. 82-84). New York: Trillium, 1981.

TERRASSIER, J. C. **Les dyssynchronies des enfants intellectuellement précoces**. Anped, 2005. Disponível em: [http://www.anpeip.org/images/stories/FEDE/articles/AN5\\_Texte\\_Conf\\_Rennes\\_psychiatres\\_2005\\_Les\\_Dyssynchronies.pdf](http://www.anpeip.org/images/stories/FEDE/articles/AN5_Texte_Conf_Rennes_psychiatres_2005_Les_Dyssynchronies.pdf). Acesso em: 10 fev. 2025.

VALADÃO, G. T. **Planejamento educacional individualizado na educação especial:** propostas oficiais da Itália, França, Estados Unidos e Espanha. São Carlos: UFSCar. Dissertação de Mestrado, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/3070/3397.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 mar. 2022.

VIRGOLIM, A. M. R. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 581-609, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14281/pdf>. Acesso em: 10 de jan. 2025

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos; trad. Daniel Grassi - 2. edição. Porto Alegre: Bookman, 2001.. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=EtOyBQAAQBAJ&lpg=PR1&ots=-> Acesso em: 10 de jan. 2025.

## ANEXOS

### ANEXO I: Escala guia portage de educação pré-escolar

Fonte: GUIA Portage Inventário Operacionalizado – Escala. Em PDF para impressão.  
Disponível em: <https://institutoitard.com.br/produto/guia-portage-em-pdf>. Acesso em: 03 maio 2024.

#### Guia Portage de Educação Pré-Escolar

*A escala Portage para avaliação e cálculo da idade de desenvolvimento*

Nome do educando: \_\_\_\_\_

Data Nascimento: \_\_\_\_\_ Data da avaliação: \_\_\_\_\_

Diagnóstico: \_\_\_\_\_

Legendas: S – Sim (alcançou) | N – Não (ainda não alcançou) | AV - Às vezes

*Obs: Marque utilizando as legendas acima, baseado no Manual do Inventário Operacionalizado Portage. Para dicas, instruções e a tabela de cálculo automático da idade de desenvolvimento, acesse o e-book Como Adaptar Atividades para Alunos com Deficiência: aprenda a identificar as necessidades do seu aluno e adaptar atividades, no site do Instituto Itard*

#### Socialização – 0 a 1 ano

N.º	Verificar se:	Resultado
01	Observa uma pessoa movimentando-se em seu campo visual.	
02	Sorri em resposta à atenção do adulto.	
03	Vocaliza em resposta à atenção.	
04	Olha para sua própria mão, sorrindo ou vocalizando.	
05	Responde a seu círculo familiar, sorrindo, vocalizando ou parando de chorar.	
06	Sorri em resposta à expressão facial dos outros.	
07	Sorri e vocaliza ao ver sua imagem no espelho	
08	Acaricia ou toca no rosto de adultos (puxa cabelo, nariz, óculos, etc.).	
09	Estende a mão em direção a um objeto oferecido.	
10	Estende os braços em direção a pessoas familiares.	
11	Estende a mão e toca sua imagem refletida no espelho.	
12	Segura e examina por 1 minuto um objeto que lhe foi dado.	
13	Sacode ou aperta um objeto colocado em sua mão, produzindo sons involuntários.	
14	Brinca sozinho por 10 minutos.	
15	Procura contato visual quando alguém lhe dá atenção por 2 a 3 minutos.	
16	Brinca sozinho sem reclamar por 15 a 20 minutos, próximo de um adulto.	
17	Vocaliza para obter atenção.	
18	Imita adulto em brincadeiras de esconde-esconde.	
19	Bate palmas, imitando um adulto.	
20	Acena a mão, imitando um adulto.	
21	Ergue os braços para expressar “grande”, imitando um adulto.	
22	Oferece algo, mas nem sempre entrega.	
23	Abraça, acaricia e beija familiares.	
24	Responde ao próprio nome, olhando ou estendendo o braço para ser pego.	
25	Aperta ou sacode um brinquedo para produzir sons, em imitação.	
26	Manipula brinquedo ou objeto.	
27	Estende um brinquedo ou objeto a um adulto e o entrega.	
28	Imita movimentos de outras crianças ao brincar.	

#### Socialização – 1 a 2 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
29	Imita um adulto em uma tarefa simples.	
30	Brinca ao lado de outra criança, cada uma realizando tarefas diferentes.	

31	Toma parte em uma brincadeira com outra criança por 2 a 5 minutos.	
32	Aceita a ausência dos pais, embora possa reclamar.	
33	Explora ativamente seu meio ambiente.	
34	Realiza atividade manipulativa com outra pessoa.	
35	Abraça e carrega uma boneca ou brinquedo macio.	
36	Repete ações que produzem risos e atenção.	
37	Dá um livro para que um adulto o leia ou para que ambos o compartilhem.	
38	Puxa uma pessoa a mostrar-lhe algo.	
39	Retira a mão ou diz "não" quando está próximo de um objeto não permitido e alguém o lembra disto.	
40	Quando colocado em sua cadeira ou trocador espera ser atendido.	
41	Brinca com 2 ou 3 crianças da sua idade.	
42	Compartilha um objeto ou alimento com outra criança.	
43	Cumprimenta colegas ou adultos quando lembrado.	

### Socialização – 2 a 3 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
44	Obedece às ordens dos pais pelo menos ½ das vezes.	
45	Busca / leva um objeto ou pessoa, quando solicitado.	
46	Presta atenção à estória ou música por 5 a 10 min.	
47	Diz "Por favor" ou "Obrigado" quando lembrado.	
48	Tenta ajudar os pais a executarem tarefas realizando parte da mesma.	
49	Brinca de usar roupas de adultos.	
50	Faz uma escolha quando indagado.	
51	Demonstra entender sentimentos, expressando-os.	

### Socialização – 3 a 4 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
52	Canta e dança ao ouvir músicas.	
53	Segue regras de um jogo imitando ações de outras crianças.	
54	Cumprimenta pessoas familiares sem ser lembrado.	
55	Seguem regras em jogos de grupos dirigidos por adultos.	
56	Pede permissão para brincar com um brinquedo que está sendo usado por outra criança.	
57	Diz "Por favor" e "Obrigado" sem ser lembrado ½ das vezes.	
58	Atende ao telefone, chamando um adulto e falando com pessoas familiares.	
59	Espera a sua vez.	
60	Segue regras em jogos dirigidos por uma criança mais velha.	
61	Obedece às ordens de um adulto 75% das vezes. (3 vezes a cada 4 tentativas)	
62	Permanece em seu próprio quintal ou jardim.	
63	Brinca perto de outras crianças conversando com elas enquanto trabalha em um projeto próprio (30 min.).	

### Socialização – 4 a 5 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
64	Pede ajuda quando está tendo dificuldades.	
65	Contribui para a conversa de adultos.	
66	Repete rimas, canções ou dança para os outros.	
67	Faz uma tarefa sozinha por 20 a 30 minutos.	
68	Pede desculpas sem ser lembrado 75% das vezes.	
69	Espera sua vez em brincadeiras que envolvam de 8 a 9 crianças.	

70	Brinca com 2 a 3 crianças por 20 min. em uma atividade que envolva cooperação.	
71	Quando em público, apresenta um comportamento socialmente aceitável.	
72	Pede permissão para usar objetos dos outros em 75% das vezes.	

### Socialização – 5 a 6 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
73	Manifesta seus sentimentos.	
74	Brinca com 4 a 5 crianças em atividade de cooperação por 20 minutos, sem supervisão.	
75	Explica aos outros as regras do jogo ou atividade.	
76	Imita papéis de adulto.	
77	Colabora para a conversa durante as refeições.	
78	Segue regras de jogo que envolva raciocínio verbal.	
79	Conforta colegas quando estes estão tristes.	
80	Escolhe seus próprios amigos.	
81	Planeja e constrói, usando ferramentas simples.	
82	Estabelece metas para si próprio e executa atividade para atingi-las.	
83	Dramatiza trechos de histórias, desempenhando um papel ou utilizando fantoches.	

### Linguagem – 0 a 1 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
01	Repete sons emitidos por outras pessoas.	
02	Repete a mesma sílaba 2 a 3 vezes.	
03	Responde a gestos com gestos.	
04	Obedece a uma ordem simples, quando acompanhada de gestos indicativos.	
05	Interrompe a atividade quando lhe dizem "Não" 75% das vezes.	
06	Responde a perguntas simples com respostas não verbais.	
07	Combina 2 sílabas diferentes quando tenta verbalizar.	
08	Imita padrões de entonação da voz de outras pessoas.	
09	Usa uma palavra funcionalmente para indicar objetos ou pessoas.	
10	Vocaliza em resposta à fala de outras pessoas.	

### Linguagem – 1 a 2 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
11	Diz 5 palavras diferentes.	
12	Pede "mais".	
13	Diz "acabou".	
14	Obedece a 3 ordens diferentes que não são acompanhadas de gestos indicativos.	
15	Consegue "dar" ou "mostrar" quando solicitado.	
16	Aponta para 12 objetos quando nomeados.	
17	Aponta para 3 a 5 figuras em um livro.	
18	Aponta para 3 partes de seu próprio corpo.	
19	Diz seu nome ou apelido quando solicitado.	
20	Responde à pergunta "O que é isto?"	
21	Combina palavras e gestos para expressar desejos.	
22	Nomeia 5 membros da família, incluindo animais.	
23	Nomeia 4 brinquedos.	
24	Produz sons de animais, ou os nomeia pelo som.	
25	Pede alimentos conhecidos pelo nome, quando mostrados.	

26	Faz perguntas variando a entonação da voz.	
27	Nomeia 3 partes do corpo em uma boneca ou outra pessoa.	
28	Responde a perguntas de sim / não.	

### Linguagem – 2 a 3 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
29	Combina substantivos ou adjetivos e substantivos em frases de 2 palavras.	
30	Combina substantivo e verbo em frases de 2 palavras	
31	Usa uma palavra para indicar que quer ir ao banheiro	
32	Combina verbo ou substantivo com "lá" e "aqui" em frases de 2 palavras.	
33	Combina 2 palavras para expressar posse.	
34	Emprega "não" na fala.	
35	Responde à pergunta "O que .... está fazendo?" para atividade habituais.	
36	Responde a perguntas tipo "Onde está objeto?"	
37	Nomeia sons ambientais familiares.	
38	Dá mais de um objeto quando se usa a forma plural na solicitação.	
39	Ao falar, refere-se a si próprio pelo nome.	
40	Aponta para figuras de objetos comuns descritos pelo uso (até 10) ("O que se usa pra comer? = colher")	
41	Mostra a idade pelos dedos.	
42	Diz seu sexo quando solicitado.	
43	Obedece à seqüência de duas ordens relacionadas.	
44	Usa a forma do verbo no gerúndio.	
45	Emprega formas regulares no plural.	
46	Emprega algumas formas irregulares de verbos no passado de forma sistemática.	
47	Faz perguntas do tipo "O que é isso?"	
48	Controla o volume da voz 90% das vezes.	
49	Usa "este / esta" e "aquele / aquela" na fala.	
50	Emprega "é" e "está" em frases simples.	
51	Diz "eu", "mim", "meu" ao invés do próprio nome.	
52	Aponta objetos e diz que eles não são outras coisas.	
53	Responde à pergunta "Quem?" dando um nome.	
54	Emprega as formas possessivas dos substantivos.	
55	Usa artigos ao falar.	
56	Usa substantivos que indicam grupo ou categoria.	
57	Usa os verbos "ser", "estar" e "ter" no presente com poucos erros.	
58	Diz se os objetos estão abertos ou fechados.	

### Linguagem – 3 a 4 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
59	Expressa diminutivos e aumentativos quando fala.	
60	Presta atenção por 5 minutos a uma estória lida.	
61	Obedece à seqüência de 2 ordens não relacionadas.	
62	Diz seu nome completo quando solicitado.	
63	Responde perguntas simples envolvendo "Como".	
64	Emprega verbos regulares, no passado.	
65	Relata experiências imediatas.	
66	Diz como são usados objetos comuns.	
67	Expressa ações futuras empregando os verbos "ir", "ter" e "querer".	
68	Utiliza adequadamente masculino e feminino na fala.	

69	Usa formas imperativas de verbos ao pedir favores.	
70	Conta 2 fatos na ordem de ocorrência.	
59	Expressa diminutivos e aumentativos quando fala.	
60	Presta atenção por 5 minutos a uma estória lida.	
61	Obedece à sequência de 2 ordens não relacionadas.	
62	Diz seu nome completo quando solicitado.	
63	Responde perguntas simples envolvendo "Como".	
64	Emprega verbos regulares, no passado.	
65	Relata experiências imediatas.	
66	Diz como são usados objetos comuns.	
67	Expressa ações futuras empregando os verbos "ir", "ter" e "querer".	
68	Utiliza adequadamente masculino e feminino na fala.	
69	Usa formas imperativas de verbos ao pedir favores.	
70	Conta 2 fatos na ordem de ocorrência.	

### Linguagem – 4 a 5 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
71	Obedece a uma sequência envolvendo 3 ordens.	
72	Demonstra compreensão de verbos reflexivos, usando-os ocasionalmente (ex. ele se machucou).	
73	Consegue identificar objetos / figuras que formem par, sob solicitação.	
74	Emprega o futuro ao falar.	
75	Usa orações compostas por coordenação.	
76	Consegue identificar a parte de cima e de baixo de objetos, quando solicitado.	
77	Emprega ocasionalmente o condicional ao falar (poderia, pudesse, iria, seria, faria).	
78	Consegue identificar absurdos em figuras.	
79	Emprega as seguintes palavras: irmã(o), avó, avô.	
80	Completa frases com antônimos.	
81	Relata uma estória conhecida sem ajuda de figuras.	
82	Em uma figura, nomeia o objeto que não pertence a uma determinada categoria.	
83	Diz se duas palavras rimam ou não.	
84	Usa frases complexas, compostas por subordinação.	
85	Diz se um som é forte ou fraco.	

### Linguagem – 5 a 6 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
86	Consegue indicar alguns, muitos e vários elementos.	
87	Diz seu endereço.	
88	Diz o número de seu telefone.	
89	Aponta para o conjunto que tem mais, menos ou poucos elementos.	
90	Conta piadas simples.	
91	Relata experiências diárias.	
92	Descreve um local ou movimento: através ou entre, longe de, de / desde..., para, por cima de, até.	
93	Responde à pergunta "Porque" com uma explicação.	
94	Ordena e conta uma estória de 2 a 5 episódios na sequência correta.	
95	Define palavras.	
96	Responde adequadamente a pergunta "Qual o contrário de ...".	
97	Responde a pergunta "O que acontece se...".	
98	Usa "ontem" e "amanhã", corretamente".	

99	Pergunta o significado de perguntas novas ou conhecidas.	
----	--	--

### Cognição – 0 a 1 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
01	Remove um pano do rosto que obscureça sua visão.	
02	Procura com o olhar um objeto que foi tirado de seu campo visual.	
03	Remove um objeto de um recipiente colocando a mão dentro do mesmo.	
04	Coloca um objeto em um recipiente imitando um adulto.	
05	Coloca um objeto em um recipiente quando recebe instruções.	
06	Balança um brinquedo que produz som, pendurado em um barbante.	
07	Coloca três objetos em um recipiente e o esvazia.	
08	Transfere um objeto de uma mão à outra para apanhar outro objeto.	
09	Deixa cair e apanha um brinquedo.	
10	Descobre um objeto escondido sob um recipiente.	
11	Empurra 3 blocos como se fosse um comboio.	
12	Remove um círculo de uma prancha, por imitação.	
13	Coloca um pino redondo em uma prancha de pinos, quando solicitado.	
14	Executa gestos simples quando requisitado.	

### Cognição – 1 a 2 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
15	Retira 6 objetos de um recipiente, um por vez.	
16	Aponta para uma parte do corpo.	
17	Empilha 3 blocos, dada a ordem.	
18	Emparelha objetos semelhantes.	
19	Faz rabiscos no papel.	
20	Aponta para si quando perguntam "Cadê o Fulano?"	
21	Coloca 5 pinos redondos, dada a ordem.	
22	Emparelha objetos com a figura do mesmo nome.	
23	Aponta para a figura nomeada.	
24	Vira as páginas de um livro (2/3 por vez) para encontrar a figura nomeada.	

### Cognição – 2 a 3 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
25	Encontra determinado livro quando solicitado.	
26	Completa um quebra-cabeça de encaixe de 3 peças.	
27	Nomeia 4 objetos comuns em figuras.	
28	Desenha uma linha vertical imitando um adulto.	
29	Desenha uma linha horizontal imitando um adulto.	
30	Copia um círculo.	
31	Emparelha objetos com a mesma textura.	
32	Aponta o "pequeno" e o "grande" quando solicitado.	
33	Desenha (+) imitando um adulto.	
34	Emparelha 3 cores.	
35	Coloca objetos dentro, em cima e em baixo de um recipiente, dada a ordem.	
36	Nomeia objetos quando ouve o barulho que fazem.	
37	Monta um brinquedo de encaixe de 4 peças.	
38	Nomeia ações em figuras ("O que ... está fazendo?").	
39	Emparelha forma geométrica com a figura da mesma.	
40	Empilha 5 ou mais argolas em uma vara na ordem.	

### Cognição – 3 a 4 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
41	Nomeia objetos como sendo grandes ou pequenos.	
42	Aponta para 10 partes do corpo quando requisitado.	
43	Aponta para menino e menina, dada a ordem.	
44	Diz se um objeto é pesado ou leve.	
45	Une 2 partes de uma figura para formar o todo.	
46	Descreve 2 eventos ou personagens de uma estória familiar ou programa de televisão.	
47	Repete brincadeiras (rimas ou canções) que envolvam movimentos coordenados.	
48	Emparelha 3 ou mais objetos.	
49	Aponta para objetos compridos ou curtos.	
50	Associa objetos correspondentes. Ex: meia/sapato.	
51	Conta até 3 imitando um adulto.	
52	Agrupa objetos em categorias.	
53	Traça um (V) em imitação.	
54	Traça uma linha diagonal dado o exemplo.	
55	Conta até 10 objetos, imitando um adulto.	
56	Constrói uma ponte com 3 blocos por imitação.	
57	Emparelha uma sequência ou padrão (tamanho, cor) de blocos ou contas.	
58	Copia uma série de (V) interligados.	
59	Acrescenta perna ou braço em um desenho incompleto da figura humana.	
60	Completa um quebra-cabeças de 6 peças.	
61	Indica se os objetos são iguais ou diferentes.	
62	Desenha um quadrado imitando um adulto.	
63	Nomeia 3 cores sendo requisitado.	
64	Nomeia 3 formas geométricas (quadrado, triângulo e círculo).	

### Cognição – 4 a 5 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
65	Apanha de 1 a 5 objetos quando solicitado.	
66	Nomeia 5 texturas diferentes.	
67	Copia um triângulo ao ser requisitado.	
68	Recorda-se de 4 objetos que haviam sido vistos em uma figura.	
69	Diz o momento do dia associado a cada atividade.	
70	Repete rimas familiares.	
71	Diz se um objeto é mais pesado ou mais leve (objetos com diferença de 0,5 quilo).	
72	Diz o que está faltando quando um objeto é retirado de um grupo de 3 objetos.	
73	Nomeia 8 cores.	
74	Identifica o valor de 3 moedas.	
75	Emparelha símbolos (letras e números).	
76	Diz a cor de objetos nomeados.	
77	Relata 5 principais fatos de uma história contada 3x.	
78	Desenha figura humana (cabeça, tronco e 4 membros)	
79	Canta 5 estrofes de uma canção.	
80	Constrói uma pirâmide de 10 blocos por imitação.	
81	Nomeia objetos como sendo compridos ou curtos.	
82	Coloca objetos "atrás", "ao lado" ou "junto" a outros.	

83	Faz conjuntos iguais de 10 objetos, segundo modelo.	
84	Nomeia ou aponta para a parte ausente da figura.	
85	Conta de 1 a 20.	
86	Identifica o objeto que está colocado no meio, em primeiro e em último lugar.	

### Cognição – 5 a 6 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
87	Conta até 20 objetos e responde adequadamente à pergunta: "Quantos ... você contou?"	
88	Nomeia 10 numerais.	
89	Identifica qual a sua esquerda e qual a sua direita.	
90	Diz as vogais em ordem.	
91	Escreve seu nome com letras de forma.	
92	Nomeia 5 letras do alfabeto.	
93	Ordena objetos em sequência de comprimento e largura.	
94	Nomeia as letras maiúsculas do alfabeto.	
95	Coloca numerais de 1 a 10 na sequência correta.	
96	Identifica a posição de objetos em 1º, 2º e 3º lugar.	
97	Nomeia as letras minúsculas do alfabeto.	
98	Emparelha letras maiúsculas com minúsculas.	
99	Aponta para numerais de 1 a 25.	
100	Copia um losango.	
101	Completa um labirinto simples.	
102	Diz os dias da semana na ordem.	
103	Soma e subtrai combinações de até 3 elementos.	
104	Diz o mês e o dia de seu aniversário.	
105	Lê 10 palavras impressas.	
106	Prediz o que vai ocorrer.	
107	Aponta para objetos inteiros e partidos ao meio.	
108	Conta de memória de 1 a 100 (pedir que pare no 40, e continue no 80, caso não erre até o 40).	

### Auto cuidados – 0 a 1 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
01	Suga e deglute líquidos.	
02	Toma mingau / sopinha.	
03	Estende as mãos em direção a mamadeira, tentando pegá-la.	
04	Come alimentos liquidificados dados pelos pais.	
05	Segura a mamadeira sem ajuda enquanto bebe.	
06	Leva a mamadeira até a boca ou a recusa, empurrando-a.	
07	Come alimentos amassados dados pelos pais.	
08	Bebe em uma caneca, segurada pelos pais.	
09	Come alimentos semissólidos dados pelos pais.	
10	Alimenta-se sozinho usando os dedos.	
11	Segura a caneca com ambas as mãos e bebe.	
12	Leva a colher cheia de comida até a boca com ajuda.	
13	Estica braços e pernas ao ser vestido.	

### Auto cuidados – 1 a 2 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
14	Come com colher de modo independente.	

15	Segura a caneca com uma só mão e bebe.	
16	Coloca a mão na água e dá tapinhas no rosto com as mãos molhadas, imitando alguém.	
17	Senta-se em um piniquinho ou sanitário infantil por 5 min.	
18	Coloca um chapéu na cabeça e o remove.	
19	Tira as meias.	
20	Empurra os braços pelas mangas e os pés pelas pernas da calça.	
21	Tira os sapatos quando os cordões estiverem desamarrados	
22	Tira o casaco quando desabotoado.	
23	Tira a calça quando desabotoada.	
24	Puxa um fecho grande para cima e para baixo.	
25	Utiliza palavras ou gestos indicando necessidade de ir ao banheiro.	

### Auto cuidados – 2 a 3 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
26	Alimenta-se sozinho usando colher ou caneca, derrubando um pouco de comida ou derramando pouco líquido.	
27	Quando recebe uma toalha enxuga as mãos e o rosto com ajuda.	
28	Suga líquido do copo ou caneca usando canudinho.	
29	Dá garfadas.	
30	Mastiga e engole apenas substâncias comestíveis.	
31	Enxuga as mãos sem ajuda ao lhe darem uma toalha.	
32	Avisa que quer ir ao banheiro, mesmo sendo tarde demais.	
33	Controla sua baba.	
34	Urina ou defeca quando colocado no piniquinho pelo menos 3 vezes por semana.	
35	Calça os sapatos.	
36	Escova os dentes imitando um adulto.	
37	Retira roupas simples que foram desabotoadas.	
38	Usa o banheiro para defecar (falha apenas 1x por semana).	
39	Obtém água de uma torneira sem ajuda.	
40	Lava as mãos e o rosto com um sabonete.	
41	Avisa que quer ir ao banheiro durante o dia a tempo.	
42	Pendura o casaco em um gancho da sua altura.	
43	Permanece seco ao dormir durante o dia.	
44	Evita riscos, por ex: pontas em móveis e escadas sem corrimão.	
45	Usa guardanapo quando recomendado.	
46	Espeta o garfo na comida, levando-a a boca.	
47	Despeja líquido de uma peq. jarra para o copo sem ajuda.	
48	Desprende roupas presas com o feixe de pressão.	
49	Lava seus braços e pernas ao lhe darem banho.	
50	Coloca meias.	
51	Veste casaco, malha ou camisa.	
52	Identifica a parte dianteira da roupa.	

### Auto cuidados – 3 a 4 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
53	Alimenta-se sozinho por toda a refeição.	
54	Veste-se só, precisando de ajuda apenas quanto há malhas ou camisetas com golas fechadas ou botões e fechos.	
55	Enxuga o nariz quando lembrado.	
56	Acorda seco 2 manhãs por semana.	

57	Se menino, urina no sanitário, em pé.	
58	Veste-se e despe-se sozinho, exceto quanto à botões e fechos em 75% das vezes.	
59	Fecha a roupa com fechos de pressão ou de gancho.	
60	Assoa o nariz quando lembrado.	
61	Evita perigos corriqueiros, por ex: caco de vidro.	
62	Pendura roupa no cabide e põe no armário quando pedem.	
63	Escova os dentes quando recebe instrução.	
64	Coloca luvas.	
65	Desabotoa botões grandes.	
66	Abotoa botões grandes.	
67	Calça botas.	

### Auto cuidados – 4 a 5 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
68	Limpa o que derramou por conta própria.	
69	Evita veneno e todas as substâncias prejudiciais.	
70	Desabotoa sua roupa.	
71	Abotoa sua roupa.	
72	Retira prato e talheres da mesa.	
73	Encaixa fecho em sua terminação.	
74	Lava as mãos e o rosto.	
75	Usa talher apropriado para alimentar-se.	
76	Acorda de noite para ir ao banheiro, ou acorda seco.	
77	Limpa e assua o nariz em 75% das vezes sem ser lembrado	
78	Toma banho só, precisando de ajuda apenas para lavar as costas, pescoço e orelhas.	
79	Usa faca para espalhar manteiga no pão.	
80	Aperta e afrouxa cintos ou fivelas.	
81	Veste-se sozinho, mas não dá laços.	
82	Serve-se à mesa enquanto seguram a travessa de comida.	
83	Ajuda a pôr a mesa corretamente quando recebe instruções.	
84	Escova os dentes.	
85	Vai ao banheiro a tempo, retira a roupa, usa papel higiênico, dá descarga e veste-se sem ajuda.	
86	Penteia ou escova cabelos.	
87	Pendura roupas em cabides.	
88	Anda pela vizinhança sem constante supervisão.	
89	Enfia cordões em sapatos.	
90	Amarra ou dá laços nos cordões dos sapatos.	

### Auto cuidados – 5 a 6 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
91	É responsável por uma tarefa semanal e a executa ao ser lembrado.	
92	Seleciona roupas apropriadas ao clima e ocasião.	
93	Pára no passeio, olha para ambos os lados, e atravessa a rua sem precisar ser lembrado.	
94	Serve-se à mesa e passa aos demais a panela de comida.	
95	Prepara sua própria caneca de café com leite.	
96	É responsável por uma tarefa diária em casa.	
97	Ajusta a temperatura da água para o banho.	
98	Prepara seu próprio lanche.	

99	Anda sozinho até a distância de 2 quadras de casa.	
100	Corta alimentos tenros com faca.	
101	Encontra o banheiro em local público, corretamente.	
102	Abre a embalagem de leite.	
103	Apanha uma bandeja com comida, levando-a e pondo sobre a mesa.	
104	Amarra os cordões em casacos com capuz.	
105	Aperta o cinto de segurança do automóvel.	

### Desenvolvimento Motor – 0 a 1 ano

N.º	Verificar se:	Resultado
01	Alcança um objeto colocado à sua frente (15 a 20 cm.).	
02	Apanha um objeto colocado à sua frente (8 cm.).	
03	Estende os braços em direção a um objeto à sua frente e o apanha.	
04	Alcança um objeto preferido.	
05	Coloca objetos na boca.	
06	Eleva a cabeça e o tronco apoiando-se nos braços, ao estar deitado de barriga para baixo.	
07	Levanta a cabeça e o tronco apoiando-se em um só braço.	
08	Toca e explora objetos com a boca.	
09	Em DV (decúbito ventral, de bruços), vira de lado e mantém esta posição ½ das vezes.	
10	Em DV, vira de costas.	
11	Em DV, move-se para frente o equivalente à sua altura.	
12	Em DD (decúbito dorsal), rola para o lado.	
13	Em DD, vira de barriga para baixo.	
14	Faz esforço para sentar-se, segurando nos dedos do adulto.	
15	Vira a cabeça com facilidade quando o corpo está apoiado.	
16	Mantém-se sentado por 2 minutos.	
17	Solta um objeto para apanhar outro.	
18	Apanha e deixa cair um objeto propositalmente.	
19	Fica em pé com o máximo de apoio.	
20	Estando em pé com apoio, pula para cima e para baixo.	
21	Engatinha para apanhar um objeto (distante a sua altura).	
22	Senta-se apoiando-se sozinho.	
23	Estando sentado, vira de gatinhas.	
24	Estando em DV consegue sentar-se.	
25	Senta-se sem o apoio das mãos.	
26	Atira objetos ao acaso.	
27	Balança para frente e para trás quando de gatinhas.	
28	Transfere objetos de uma mão para outra quando sentado.	
29	Retém em uma das mãos 2 cubos de 2,5 cm.	
30	Fica de joelhos.	
31	Fica em pé, apoiando-se em algo.	
32	Usa preensão de pinça para pegar objetos.	
33	Engatinha.	
34	Estando de gatinhas, estende uma das mãos para o alto.	
35	Fica em pé com o mínimo de apoio.	
36	Lambe a comida ao redor da boca.	
37	Mantém-se em pé sozinho por um minuto.	
38	Derruba um objeto que está dentro de um recipiente.	
39	Vira várias páginas de um livro ao mesmo tempo.	

40	Escava com uma colher ou pá.	
41	Coloca pequenos objetos dentro do recipiente.	
42	Estando de pé, abaixa-se e senta.	
43	Bate palmas.	
44	Anda com um mínimo de apoio.	
45	Dá alguns passos sem apoio.	

### Desenvolvimento Motor – 1 a 2 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
46	Sobe escadas engatinhando.	
47	Coloca-se em pé, estando sentado.	
48	Rola uma bola imitando um adulto.	
49	Sobe em uma cadeira de adulto, vira-se e senta.	
50	Coloca 4 aros em uma pequena estaca.	
51	Retira pinos de 2,5 cm de uma prancha ou tabuleiro.	
52	Encaixa pinos de 2,5 cm em uma prancha de encaixe.	
53	Constrói uma torre de 3 blocos.	
54	Faz traços no papel com lápis ou lápis de cera.	
55	Anda sozinho.	
56	Desce escadas sentado, colocando primeiro os pés.	
57	Senta-se em uma cadeirinha.	
58	Agacha-se e volta a ficar em pé.	
59	Empurra e puxa brinquedos ao andar.	
60	Usa cadeira ou cavalo de balanço.	
61	Sobe escadas com ajuda.	
62	Dobra o corpo sem cair para apanhar objetos no chão.	
63	Imita um movimento circular.	

### Desenvolvimento Motor – 2 a 3 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
64	Enfia 4 contas grandes em um cordão em 2 minutos.	
65	Vira trincos ou maçanetas em portas.	
66	Salta no mesmo local com ambos os pés.	
67	Anda de costas.	
68	Desce escadas sem ajuda.	
69	Atira uma bola a um adulto à 1 ½ de distância.	
70	Constrói uma torre de 5 a 6 blocos.	
71	Vira páginas de um livro, uma por vez.	
72	Desembrulha um pequeno objeto.	
73	Dobra um papel ao meio, imitando um adulto.	
74	Desmancha e reconstrói brinquedos de encaixe por pressão.	
75	Desenrosca brinquedos que se encaixam por roscas.	
76	Chuta uma bola grande que está imóvel.	
77	Faz bolas de argila, barro ou massinha.	
78	Segura o lápis entre o polegar e o indicador, apoiando-o sobre o dedo médio.	
79	Dá cambalhota para frente com ajuda.	
80	Dá marteladas para encaixar 5 pinos em seus orifícios.	

### Desenvolvimento Motor – 3 a 4 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
81	Faz um quebra cabeça de 3 peças.	

82	Corta algo em pedaços com tesoura.	
83	Pula de uma altura de 20 cm.	
84	Chuta uma bola grande quando enviada para si.	
85	Anda na ponta dos pés.	
86	Corre 10 passos coordenando e alternando o movimento dos braços e pés.	
87	Pedala com triciclo a distância de 1 metro e ½.	
88	Balança em um balanço quando este está em movimento.	
89	Sobe em um escorregador de 1,20m a 1,80m e escorrega.	
90	Dá cambalhotas para frente.	
91	Sobe escadas alternando os pés.	
92	Marcha (anda de forma ritmada).	
93	Apara a bola com ambas as mãos.	
94	Desenha figuras seguindo contornos ou pontilhados.	
95	Recorta ao longo de uma linha reta 20 cm, afastando-se pouco da linha.	

### Desenvolvimento Motor – 4 a 5 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
96	Fica em um só pé sem apoio por 4 a 8 segundos.	
97	Muda de direção ao correr.	
98	Anda sobre uma viga ou tábua, mantendo o equilíbrio.	
99	Pula para frente 10 vezes sem cair.	
100	Salta sobre uma corda suspensa a 5 cm do solo.	
101	Pula de costas 6 vezes.	
102	Rebate e apanha uma bola grande.	
103	Une 2 a 3 pedaços de massa de modelar.	
104	Recorta em torno de linhas curvas.	
105	Encaixa objetos de rosca.	
106	Desce escadas alternando os pés.	
107	Pedala um triciclo fazendo curvas.	
108	Salta em um só pé 5 vezes consecutivas.	
109	Recorta um círculo em 5 cm.	
110	Desenha figuras simples facilmente identificáveis (por ex: casa).	
111	Recorta e cola formas simples.	

### Desenvolvimento Motor – 5 a 6 anos

N.º	Verificar se:	Resultado
112	Escreve letras de imprensa maiúsculas, isoladas e grandes em qualquer lugar do papel.	
113	Anda sobre uma tábua para trás, para frente e para os lados, mantendo o equilíbrio.	
114	Caminha saltitando.	
115	Balança em um balanço iniciando e mantendo o movimento.	
116	Estica os dedos tocando o polegar em cada um deles.	
117	Copia letras maiúsculas.	
118	Sobe em escadas de mão ou de escorregador de 3 m.	
119	Bate em um prego com martelo.	
120	Rebate a bola à medida que anda com direção.	
121	Consegue colorir sem sair da margem em 95% das vezes.	
122	Recorta figuras sem sair mais que 6 mm da margem.	
123	Usa apontador de lápis.	
124	Copia desenhos complexos (escola, navio).	

125	Rasga figuras simples de um papel.	
126	Dobra um papel quadrado 2x em diagonal por imitação.	
127	Apanha uma bola leve com uma só mão.	
128	Pula corda sozinho.	
129	Golpeia uma bola com um bastão ou pedaço de pau.	
130	Apanha um objeto no chão enquanto corre.	
131	Patina uma distância de 3 m, ou usa skate.	
132	Anda de bicicleta.	
133	Escorrega descendo um monte de areia ou terra.	
134	Anda ou brinca em piscina tendo água até a cintura.	
135	Conduz um patinete dando impulso com um só pé.	
136	Salta e gira em um só pé.	
137	Escreve seu nome com letras de forma em caderno pautado.	
138	Salta de uma altura de 30 cm. e cai na ponta dos pés.	
139	Pára em um só pé sem apoio com olhos fechados por 10 segundos.	
140	Dependura-se por 10 segundos em uma barra horizontal.	

## APÊNDICES

### TCLE- PROFESSORES

(Resolução nº 510/2016 do CNS)

#### APÊNDICE I- TCLE- PROFESSORES (Resolução nº 510/2016 do CNS)

**Prezado professor (a),** Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada Planejamento individualizado a estudante da educação infantil com altas habilidades ou superdotação. A pesquisa será desenvolvida pela graduanda Juliane Gomes e Souza Zambom, sob a orientação da professora Dr<sup>a</sup>. Rosemeire de Araújo Rangni, junto a licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos.

O objetivo principal deste estudo é elaborar e executar um plano de atendimento individualizado para um (a) estudante com altas habilidades ou superdotação da educação básica em uma cidade de médio porte do interior de São Paulo. Sua participação é livre e voluntária e se realizará na escola em horário de sua preferência e não está sujeita a nenhum ganho financeiro nem terá qualquer ônus e poderá ser interrompida a qualquer momento, sob qualquer condição, sem nenhuma penalização ou prejuízo em sua relação com a pesquisadora, com a UFSCar ou com qualquer outra instituição envolvida, pode retirar seu consentimento enviando um e-mail para o pesquisador responsável ou mensagem por telefone. O participante da pesquisa que vier a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Registro de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a assistência e a buscar indenização. Você foi selecionado por ser um professor da Educação Básica e estar ministrando aulas a estudante com indicativos de altas habilidades ou superdotação. Solicito sua autorização para criar um planejamento educacional individualizado para seu aluno e, também para responder algumas perguntas por meio de uma entrevista. Solicito sua autorização para gravação em áudio da entrevista. As gravações realizadas serão transcritas e analisadas pelo pesquisador, garantindo que se mantenha a mais fidedigna possível. Os registros, tanto a gravação em áudio quanto sua transcrição, serão salvos em um dispositivo eletrônico local, e terão acesso restrito ao pesquisador, ficarão arquivadas por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa, após isso serão apagadas.

A criança realizará as atividades que serão programadas de acordo com suas preferências e interesses. Elas somente serão detectadas após procedimento avaliativo inicial. Deste modo, não é possível antever quais as preferências do estudante devido não conhecer em que área de capacidade este estudante será identificado.

As intervenções ocorrerão duas vezes na semana com duração de uma hora cada uma, durante um semestre de 2023, na escola.

As perguntas não serão invasivas, entretanto, esclareço que há prováveis riscos de sua participação na pesquisa, já que as questões da entrevista podem gerar algum estresse, desconforto e/ou constrangimento. Diante disso, você terá algumas pausas durante a entrevista, bem como a liberdade de não responder as perguntas quando as considerarem constrangedoras, podendo desistir de participar da pesquisa e retirar seu consentimento a qualquer momento. Sua recusa ou desistência não lhe trará nenhum prejuízo profissional, seja em sua relação com o pesquisador, à Instituição em que trabalha ou à Universidade Federal de São Carlos.

Em caso de encerramento de sua participação por qualquer fator descrito acima,

o pesquisador solicita autorização para estabelecer contato posterior, a fim de verificar os possíveis danos ocasionados e proceder quanto a novas orientações e encaminhamentos a profissionais especialistas e serviços disponíveis, se necessário, visando o seu bem-estar. Quanto aos benefícios, sua participação auxiliará para o avanço de pesquisas na área de altas habilidades ou superdotação. Além disso, a escola poderá elaborar uma intervenção educativa mais apropriada para esses estudantes. Saliento que a pesquisadora realizará o acompanhamento de todos os procedimentos das atividades desenvolvidas durante o trabalho. Todas as informações obtidas através da pesquisa são confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação em todas as etapas do estudo. Caso haja menção a nomes, a eles serão atribuídas letras, como garantia de anonimato nos resultados e publicações, impossibilitando qualquer forma de identificação de sua identidade e de sua escola. Conforme previsto na Resolução 510/2016, Artigo 17item VI, é garantido aos participantes acesso aos resultados da pesquisa. Essa pesquisa não prevê qualquer gasto para você, participante do estudo, porém se isso ocorrer, será ressarcido pelo pesquisador. Você receberá uma cópia deste termo constando o telefone, o endereço pessoal e o e-mail do pesquisador principal, podendo solicitar esclarecimentos, tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Você terá acesso ao registro de consentimento sempre que solicitado. Se o (a) senhor (a) tiver qualquer problema ou dúvida referente a sua participação e a de seu (sua) filho (a) na pesquisa, poderá comunicar-se pelo telefone

(14)996641661 ou pelo e-mail ([juliane\\_zambom@estudante.ufscar.br](mailto:juliane_zambom@estudante.ufscar.br))  
Endereço: Rua Humberto Manelli, 150 condomínio Spazio Monte Cristo (CEP 135774640) ou Rosemeire de A. Rangni (11)971444495  
([rose.rangni@ufscar.com.br](mailto:rose.rangni@ufscar.com.br)) Endereço: Avenida Oswaldo Gonçalves de Jesus, 3884 condomínio buona vita (CEP 14805396)

\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

\_\_\_\_\_  
Juliane Gomes e Souza Zambom  
Pesquisador principal

\_\_\_\_\_  
Rosemeire de Araújo Rangni  
Professora orientadora da pesquisa

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, KM 235, CEP 13565-905- São Carlos, São Paulo. Fone (16) 3351-8110 e email: [cephumanos@ufscar.br](mailto:cephumanos@ufscar.br). Horário de atendimento: das 08:30 às 11:30.

O CEP está vinculado à **Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)** do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e o seu funcionamento e

atuação são regidos pelas normativas do CNS/Conep. A CONEP tem a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo CNS, também atuando conjuntamente com uma rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) organizados nas instituições onde as pesquisas se realizam. Endereço: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar - Asa Norte - CEP: 70719-040 - Brasília-DF. Telefone: (61) 3315-5877 E-mail: [conep@saude.gov.br](mailto:conep@saude.gov.br).

Nome do participante:

---

Assinatura:

---

Local e data:

---

\_ É necessário rubricar todas as páginas do Termo.

**TCLE- PAIS E/OU RESPONSÁVEIS PELA CRIANÇA**  
(Resolução nº 510/2016 do CNS)

**APÊNDICE II**  
**TCLE- PAIS E/OU RESPONSÁVEIS PELA CRIANÇA**  
(Resolução nº 510/2016 do CNS)

Seu (sua) filho (a) ..... Está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada Planejamento individualizado a estudante da educação infantil com altas habilidades ou superdotação, de forma totalmente voluntária e sua participação não é obrigatória, ou seja, a participação é livre e voluntária. A pesquisa será desenvolvida pela graduanda Juliane Gomes e Souza Zambom com a orientação da professora Dr<sup>a</sup>. Rosemeire de Araújo Rangni, junto ao curso de licenciatura de Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos. O objetivo principal deste estudo é elaborar e executar um plano de atendimento individualizado para um (a) estudante com altas habilidades ou superdotação da educação básica em uma cidade de médio porte do interior de São Paulo. O local da realização da pesquisa, a duração e frequência das atividades. Informamos que a participação neste estudo não acarreta em qualquer gasto financeiro para o (a) senhor (a) no que se refere à participação do seu (sua) filho (a) e nem do (a) senhor (a). A criança realizará as atividades que serão programadas de acordo com suas preferências e interesses. Elas somente serão detectadas após procedimento avaliativo inicial. Deste modo, não é possível antever quais as preferências do estudante devido não conhecer em que área de capacidade este estudante será identificado.

As intervenções ocorrerão duas vezes na semana com duração de uma hora cada uma, durante o primeiro semestre de 2023, na escola.

Saliento ainda que há prováveis riscos decorrentes da realização desta pesquisa com a participação do (a) seu (sua) filho (a). Pode ocorrer algum constrangimento e/ou desconforto com as intervenções provenientes do planejamento educacional elaborado e com a realização da entrevista. Neste caso, seu (sua) filho (a) poderá desistir de participar a qualquer momento e o (a) senhor (a) poderá retirar seu consentimento sem qualquer tipo de prejuízo seja em sua relação com o pesquisador, com a Instituição onde seu filho estuda ou com a UFSCar, pode retirar seu consentimento enviando um e-mail para o pesquisador responsável ou mensagem por telefone. O participante da pesquisa que vier a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Registro de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a assistência e a buscar indenização. Quanto aos benefícios decorrentes da participação de seu (sua) filho (a), pode se dizer que contribuirá para estudos sobre planejamento individualizado para estudantes com altas habilidades ou superdotação. Todas as informações obtidas através da pesquisa serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação e a de seu (sua) filho (a) em todas as etapas do estudo. Caso haja menção a nomes, a eles serão atribuídas letras, como garantia de anonimato nos resultados e publicações, impossibilitando qualquer forma de identificação do (a) senhor (a) e de seu (sua) filho(a). Conforme previsto na Resolução 510/2016, Artigo 17 item VI, é garantido aos participantes acesso aos resultados da pesquisa. Essa pesquisa não prevê qualquer gasto para o (a) senhor(a), participante do estudo, porém se isso ocorrer, será ressarcido pelo pesquisador. Você receberá uma cópia deste termo constando o telefone, o endereço pessoal e o e-mail do pesquisador principal, podendo solicitar esclarecimentos, tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua

participação, agora ou a qualquer momento. Você terá acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado. Se o(a) senhor(a) tiver qualquer problema ou dúvida referente a sua participação e a de seu (sua) filho (a) na pesquisa, poderá comunicar-se pelo telefone (14)998641661 ou pelo e-mail ([juliane.zambom@estudante.ufscar.br](mailto:juliane.zambom@estudante.ufscar.br)) Endereço: Rua Humberto Manelli, 150 condomínio Spazio Monte Cristo (CEP 135774640) ou Rosemeire de A. Rangni (11)971444495 ([rose.rangni@ufscar.com.br](mailto:rose.rangni@ufscar.com.br)) Endereço: Avenida Oswaldo Gonçalves de Jesus, 3884 condomínio buona vita (CEP 14805396)

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Juliane Gomes e Souza Zambom  
Pesquisador principal

\_\_\_\_\_  
Rosemeire de Araújo Rangni  
Professora orientadora da pesquisa

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar, também concordo e autorizo a participação de meu filho(a), e estou ciente que a pesquisa somente será realizada se meu filho também concordar com sua participação. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, KM 235, CEP 13565-905- São Carlos, São Paulo. Fone (16) 3351-8110 e email: [cephumanos@ufscar.br](mailto:cephumanos@ufscar.br). Horário de atendimento: das 08:30 às 11:30.

O CEP está vinculado à **Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)** do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e o seu funcionamento e atuação são regidos pelas normativas do CNS/Conep. A CONEP tem a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo CNS, também atuando conjuntamente com uma rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) organizados nas instituições onde as pesquisas se realizam. Endereço: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar - Asa Norte - CEP: 70719-040 - Brasília-DF. Telefone: (61) 3315-5877 E-mail: [conep@saude.gov.br](mailto:conep@saude.gov.br).

São Carlos, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2022.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável pela criança

É necessário rubricar todas as páginas do Termo.

## TALE

(Resolução nº 510/2016 do CNS)

### APÊNDICE III – TALE

(Resolução nº 510/2016 do CNS)

**Querido (a) aluno (a),** Eu estou convidando você para participar de uma pesquisa que tem como título Planejamento individualizado a estudante da educação infantil com altas habilidades ou superdotação. Essa pesquisa poderá auxiliar você na escola e ajudará a desenvolver os interesses que você tem como aluno (a). A pesquisa somente será realizada se seus pais e você concordarem com a participação, mas você não é obrigado a participar e poderá desistir sem problema nenhum. Caso você aceite participar, você poderá assinar essa carta. Você e seus pais não terão qualquer gasto durante a realização da pesquisa. Eu saliento que você pode sentir algum desconforto, incômodo ou vergonha com a minha presença na sala de aula ou conversando com você sobre as atividades a serem elaboradas para você. Se isso acontecer, você pode dizer para mim, a qualquer momento, que não quer mais a minha presença na sala ou conversar sobre as atividades de intervenção e pode me pedir também para não considerar mais esta carta de concordância com a realização da pesquisa. Você também terá benefícios ao participar deste estudo. A minha presença na sala pode auxiliar você a aprender mais e melhor. Saiba que seu nome, o nome de seus pais e o da sua escola serão mantidos em total sigilo, de modo que, em momento algum, quando a pesquisa for divulgada, a sua identidade e a de seus familiares serão divulgadas. Todos os seus dados serão mantidos em sigilo. Se você ou seus pais tiverem alguma dúvida, poderão entrar em contato comigo pelo telefone (14)996641661 ou pelo e-mail ([juliane.zamboni@estudante.ufscar.br](mailto:juliane.zamboni@estudante.ufscar.br)) Endereço: Rua Humberto Manelli, 150 condomínio Spazio Monte Cristo (CEP 135774640) ou Rosemeire de A. Rangni (11)971444495 ([rose.rangni@ufscar.com.br](mailto:rose.rangni@ufscar.com.br)) Endereço: Avenida Oswaldo Gonçalves de Jesus, 3884 condomínio buona vita (CEP 14805396). Após assinado você receberá uma cópia.

Prof.ª Dr.ª Rosemeire de Araújo Rangni  
(Professora orientadora do estudo)  
Centro de Educação e Ciências Humanas  
Departamento de Psicologia  
Curso de Licenciatura em Educação Especial  
Rodovia Washington Luis, km 235 - São Carlos - SP - BR - CEP: 13565905

Aceito participar da pesquisa 

Não aceito participar da pesquisa 

Nome do(a)

aluno(a): \_\_\_\_\_

É necessário rubricar todas as páginas do Termo

### **Roteiro da entrevista semiestruturada para professora**

- Qual sua formação? Onde estudou?
- Quanto tempo trabalha como professora?
- Quanto tempo trabalha na educação Infantil?
- Você teve informações sobre altas habilidades ou superdotação na sua formação?
- Fez educação especial ou alguma especialização?
- Na instituição de ensino que você trabalha já conversaram sobre o tema altas habilidades ou superdotação?
- Já atendeu algum aluno(a) com altas habilidades ou superdotação? (Se a resposta for positiva) Como você atendeu esse aluno com altas habilidades ou superdotação? Como são escolhidos os temas a serem trabalhados?
- Já suspeitou que algum aluno tinha altas habilidades ou superdotação
- Desde quando você atende esse aluno(a) (participante da pesquisa)?

## CARTA DE AUTORIZAÇÃO

### CARTA DE AUTORIZAÇÃO

Ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar),

Prezado Comitê de Ética em Pesquisa da UFSCar, na função de representante legal da \_\_\_\_\_ informo que o projeto de pesquisa intitulado PLANEJAMENTO INDIVIDUALIZADO A ESTUDANTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO, apresentado aluna Juliane Gomes e Souza Zambom, sob a orientação da Prof.ª Dr.ª Rosemeire de Araújo Rangni, e que tem como objetivo principal elaborar e executar um plano de atendimento individualizado para um(a) estudante com altas habilidades ou superdotação da educação infantil em uma cidade de médio porte do interior de São Paulo. Foi analisado e considerando que o mesmo siga os preceitos éticos descritos na Resolução CNS nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, fica autorizada a realização do referido projeto apenas após a apresentação do parecer favorável emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar.

"Declaro ler concordar com o parecer ético emitido pelo CEP da instituição proponente, conhecer o cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 510/16. Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

#### Dados do Responsável Legal

Cargo:

Telefone:

Email:

São Carlos, \_\_\_ de \_\_\_ de 2022

Assinatura: \_\_\_\_\_

(representante legal)